Amor de samurai

by Jess-Sama

Category: HakuÅ•ki/è–„æ¡œé¬¼
Genre: Romance
Language: Portuguese
Characters: Chizuru Y., Okita S.
Status: In-Progress
Published: 2010-05-09 15:51:33
Updated: 2010-07-02 04:44:41
Packaged: 2016-04-26 20:26:02
Rating: T
Chapters: 10
Words: 16,150
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: ClassificaÃ§Ã£o: Romance, violencia. Personagens alvo: Hijikata Chizuru Souji. RÃ¡pida histÃ³ria: Chizuru Ã© acolhida por Hijikata dentro do Shinsengumi. Ele e Souji passam a sentir algo diferente pela entÃ£o disfarÃ§ada Chizuru, o que farÃ£o quando descobrirem?

1. Ato 1

Ato 1

Faziam dias que ela estava "presa" naquele quarto, nÃ£o conversava com ninguÃ©m a nÃ£o ser aqueles que lhe traziam a comida e a levavam para o lavatÃ³rio, ainda assim nÃ£o era um laÃ§o de amizade ou qualquer coisa do tipo que a fizesse lembrar sempre de seus nomes. Seus suspiros preenchiam o pequeno local, seu olhar triste encarava o claro tatame, ela nÃ£o parava de pensar na possibilidade de encontrar seu pai, jÃ¡ que estava na capital, mas tambÃ©m na puniÃ§Ã£o que poderia ou nÃ£o levar.

- "JÃ¡ fazem dias que estou aqui... Trancada. Se eu continuar aqui, eu... Nunca vou conseguir encontrar o meu pai."

EntÃ£o finalmente seus olhos se ergueram, analisando a porta deslizante diante de si, mesmo com seu fino revestimento de papel, ela podia notar que o sol ainda fazia-se presente lÃ¡ fora, era o pÃ´r-do-sol, um tom forte alaranjado que pintava o pÃ¡lido quarto.

- "A noite estÃ¡ chegando... Ã‰ melhor eu esperar um pouco mais e entÃ£o fugirei."

O som dos insetos noturnos chegavam aos seus ouvidos, era a deixa para pÃ´r seu plano em prÃ¡tica. Ela estava sem sua espada curta, mas nÃ£o teria como descobrir onde estava sendo retida, nÃ£o poderia perder aquela preciosa oportunidade. Esgueirou-se atÃ© a janela redonda ao lado da porta, abriu-a somente o suficiente para que sua

cabeÃ§a passasse. Olhou para a esquerda e o corredor estava vazio, olhou para a direita e nÃ£o havia ninguÃ©m, tornou a fechar a janela e dessa vez abriu a porta, deslizando suavemente. Ela sabia mais ou menos o caminho que deveria tomar para escapar dali, por isso seus olhos miravam apenas o corredor da direita:

- "Ã‰ agora..!"

NÃ£o conseguiu nem ao menos dar trÃªs passos apressados, uma voz familiar congela seu corpo e coraÃ§Ã£o:

- Se eu fosse um prisioneiro escolheria fugir Ã noite.

Chizuru virava seu rosto lentamente atÃ© que seus olhos castanhos podiam ver o dono daquela voz:

- Souji-san!

- Exato.

Ele sorriu gentilmente se levantando debaixo da janela enquanto apoiava uma das mÃ£os na espada em sua cintura:

- Na verdade, Hijikata-san disse que vocÃª tentaria fugir Ã noite, entÃ£o fui escalado para ficar de olho em vocÃª.

- "Nossa, sou assim tÃ£o Ã³bvia?"

- Como Ã© a primeira vez que tenta fugir serei um pouco complacente, mas...

O sorriso gentil que Souji trazia nos lÃ¡bios some de repente dando lugar a um olhar extremamente frio que parecia fuzilar os olhos medrosos de Chizuru:

- Da prÃ³xima vez, torÃ§a para que nÃ£o seja o meu turno de ficar aqui, senÃ£o nÃ£o hesitarei em matÃ¡-la.

As mudanÃ§as de humor em Souji sempre a deixava com um pÃ© atrÃ¡s, e naquele momento ela engole a seco, sentindo seu corpo inteiro gelar, ela sabia que ele nÃ£o estava mentindo, mesmo mudando seus olhos frios para o sorriso mais caloroso do mundo. Com um movimento rÃ¡pido, Souji dÃ¡ um impulso com seu pÃ© que o faz parar bem atrÃ¡s da garota, que por medo estava paralisada. Sua mÃ£o sobe pelo braÃ§o dela e lhe agarra o queixo impedindo-a de se mexer. Seus lÃ¡bios comeÃ§avam a se mexer em um sussurro de forma que sÃ³ ela poderia ouvir:

- Eu voltaria para o seu quarto, se eu fosse vocÃª.

Aquele sussurro parecia desconsertar Chizuru, mas ela nÃ£o compreendia as batidas do seu coraÃ§Ã£o, estava acelerado porque sentia medo pela possibilidade de morte? Ou porque Souji estava tÃ£o prÃ³ximo que podia atÃ© sentir o calor de seu hÃ¡lito em seu pescoÃ§o? Ela nÃ£o conseguia reagir Ã nada, e aquele transe Ã© cortado por passos que viam pelo corredor da direita:

- O que estÃ¡ fazendo Souji?

A figura sÃ©ria de Hijikata apareceu como uma estÃ¡tua no meio

daquele breu que estava o corredor. Apesar de ter longos cabelos escuros, o vento faziam-os balanÃ§ar e o brilho da lua iluminava todos seus fios:

- Hijikata-san, boa noite.

Na presenÃ§a de seu subcomandante, Souji parecia suavizar suas reaÃ§Ãµes e palavras:

- Faziam dias que Yukimura-kun nÃ£o respirava ar puro, permiti que saÃ-sse um pouco aqui fora. Mas avisei que a mataria se tentasse fugir.

Com certeza a Ãºltima frase soou como uma indireta, ela podia sentir os olhos dele a fuzilarem.

- Hum, seja como for...

Hijikata imediatamente fechou seus olhos jÃ¡ suspirando, sabia que algo estava errado mas ainda assim nÃ£o queria se preocupar com pouca coisa. Tornando a abrir seus olhos violetas, encarou a figura sem reaÃ§Ã£o de Chizuru:

- Yukimura-kun, venha comigo, temos algo a conversar.

- Ah, hai!

Chizuru sentia-se aliviada por escapar da presenÃ§a de Souji, ela nÃ£o conseguia reagir diante de suas aÃ§Ãµes e via em Hijikata o seu salvador naquele momento. Souji olhava os dois se distanciarem, indo em direÃ§Ã£o o corredor da esquerda, e seu sorriso permanecia atÃ© o momento em que os dois desapareciam na curva.

A sala a qual estavam era bem maior que o quarto a que estava confinada, provavelmente seria uma sala de reuniÃ£o pois haviam algumas velas acesas nos cantos do cÃ´modo e ao redor haviam almofadas para que sentassem. Hijikata terminava de acender a Ãºltima vela quando ela exclama em alÃ-vio:

- Sem puniÃ§Ã£o?

- Sim. VocÃª estava lÃ¡ naquela noite por coincidÃªncia, mas se fosse o contrÃ¡rio jÃ¡ estaria morta.

- "Etto... Por que eles gostam de me dizer essa possibilidade?"

- AlÃ©m do mais, vocÃª me disse que estava em busca do paradeiro de seu pai. Shinsengumi tambÃ©m estÃ¡ atrÃ¡s dele, entÃ£o acho que podemos unir forÃ§as. Permitirei que saia em turnos de vigia, mas deverÃ¡ obedecer Ã s ordens do lÃ-der de cada turno, enquanto a vigia Ã© feita, poderÃ¡ perguntar por seu pai aos cidadÃ£os da capital.

Chizuru estava feliz com aquela notÃ-cia, seus olhos brilhavam como nunca. Saber que nÃ£o seria punida era uma boa notÃ-cia, mas ainda receber a oportunidade de procurar por seu pai era melhor ainda. Abriu um sorriso delicado enquanto fazia conclusÃµes em sua mente, definitivamente Hijikata era completamente diferente de Souji, apesar de seu jeito sÃ©rio, parece estar sempre preocupado com as pessoas ao redor. Souji jÃ¡ era mais brincalhÃ£o, a certo ponto, e sempre

aproveitando cada momento, que ele classificaria como "interessante" ou "oportuno". Hijikata estava distraÃ-do, mas sem querer notou o rosto alegre que a garota fazia para ele, o silÃªncio havia o deixado sem graÃ§a, tentou nÃ£o demonstrar virando o rosto enquanto sentia suas bochechas queimarem:

- O que foi?

- Ah, nada... Ã‰ que eu estava pensando...

- No que?

Seus olhos violetas fixaram-se nos olhos castanhos de Chizuru parecendo interessado pelo que ela estava pensando:

- Hijikata-san Ã© sÃ©rio e rÃ-gido, mas tem um bom coraÃ§Ã£o por trÃ¡s.

NÃ£o havia como esconder, seu rosto muda pra um espanto. Teve de respirar fundo para nÃ£o ficar de bochechas vermelhas. Tomou coragem para se erguer da almofada e se dirigir Ã porta:

- Ah, perdoe-me senhor, eu nÃ£o quis falar nada que nÃ£o gostasse...

- Yukimura-kun, quero que mantenha seu disfarce, nÃ£o quero que meus soldados se desvirtuem de seus treinamentos pela presenÃ§a de uma mulher no dojÃ´.

Sem dar a vez para que ela falasse, Hijikata deixa a sala assim como a deixa lÃ¡ sentada, apenas dizendo ao longe:

- Retorne ao seu quarto, e nÃ£o tente fugir no meio do caminho, estou de olho em vocÃª.

- "Como ele sabe...? Que eu sou uma garota...?"

2. Ato 2

Ato 2

Na manhÃ£ seguinte, nÃ£o fora o barulho das folhas que a haviam acordado, e sim vozes em uma conversa tensa que estava acontecendo na frente de seu quarto, apesar de estarem falando baixo os ouvidos daquela garota eram bons:

- EntÃ£o Sannan-san foi atingido em combate? Hum... Bom, estÃ¡ tudo bem, desde que ele largue de teimosia e passe a tomar o remÃ©dio feito pela famÃ-lia do subcomandante.

Ao ouvir aquilo, o jovem rapaz suspira bem fundo fechando os olhos e cruzando os braÃ§os diante de seu amigo:

- Mas eu estou preocupado... Sannan-san saiu em missÃ£o com o subcomandante hoje e ainda nÃ£o retornaram, tiveram de enviar um mensageiro, geralmente eles nÃ£o costumam demorar a voltar.

Aquela notÃ-cia alarma o coraÃ§Ã£o de Chizuru que se levanta de sua cama e engatinha atÃ© a porta para ouvir melhor, seus olhos estavam

arregalados, ela tinha medo de saber o que poderia acontecer ainda aos dois que estavam em missÃ£o. Sannan-san apesar de ter sido muito gentil com ela no comeÃ§o, era o que menos conversava com ela, mas claro que nÃ£o seria por esse motivo que ela nÃ£o se preocuparia com ele, mas pensar na possibilidade de morte do subcomandante era algo que ela nÃ£o queria nem ao menos imaginar. O subcomandante sempre fora sÃ©rio e direto com seus objetivos, nunca fora de muita conversa, mas ela tinha certeza que tudo o que ele fazia era pensando no melhor dos outros.

- Bom dia Chizuru-kun!

Aquele bom dia veio de repente, assim que a porta diante dela fora aberta. Ela leva um susto caindo pra trÃ¡s olhando Heisuke bem Ã sua frente com aquele seu sorriso jovial e sincero:

- Ora, entÃ£o ele estava ouvindo a nossa conversa?

Comentou Souji inclinando o corpo pro lado para vÃª-la caÃ-da lÃ¡ dentro sem tirar aquele sorriso cÃ-nico do rosto. Vendo-se sem saÃ-da, Chizuru nÃ£o poderia esconder seu rosto que transbordava preocupaÃ§Ã£o. Imediatamente colocou-se de joelhos diante os dois:

- Heisuke-san... Por favor, quando eles retornarem de sua missÃ£o, eu gostaria de saber como eles estÃ£o.

Ambos se entreolharam e o silÃªncio grudou-se em todas as paredes daquele lugar. As mÃ£ozinhas de Chizuru agarravam firmemente seu hakama esperando alguma reaÃ§Ã£o deles que nÃ£o demorou, Heisuke ria muito daquele pedido:

- Primeiro, nÃ£o precisa me chamar de Heisuke-san, temos quase a mesma idade e todos me chamam por Toudou. E outra coisa...

Toudou se aproximou de Chizuru e a tocou nos ombros mostrando-a um sorriso encorajador sem tirar seus olhos dos dela:

- NÃ£o se preocupe! Hijikata-san jamais deixaria Sannan-san se machucar seriamente.

No mesmo momento Souji comeÃ§a a rir em um tom baixo, quase contido:

- Isso Ã© verdade Toudou-kun, mas creio que Chizuru-kun esteja mais preocupado com a vida do nosso querido subcomandante.

Imediatamente o coraÃ§Ã£o dela comeÃ§a a acelerar. De fato ela estava muito mais preocupada com Hijikata do que com Sannan, mas nÃ£o era por esse motivo que ela deixaria de se preocupar com Sannan. Souji parecia sempre se aproveitar das melhores horas ao seu favor e tentando ao mÃ¡ximo expor a pobre Chizuru perante aos outros e isso a deixava sem reaÃ§Ã£o:

- NÃ£o Ã© verdade!

Seus olhos comeÃ§aram a brilhar assim que bateu com forÃ§a suas mÃ£os no chÃ£o, encarando os olhos desafiadores de Souji:

- Estou muito preocupada com o ferimento de Sannan-san, mas Ã© lÃ³gico que tambÃ©m estou preocupada com o subcomandante. Ele pode

ser um dos melhores mas ainda assim Ã© um humano e pode se machucar tÃ£o sÃ©rio quanto Sannan-san.

- "Preocupada?"

Dessa vez Souji deixa passar aquele pequeno descuido, apenas abrindo um afiado sorriso de canto de boca.

- Bom, tudo bem. Assim que eu souber de qualquer coisa virei lhe contar, certo?

Toudou lhe bate de leve no ombro e comeÃ§a a andar pelo corredor em direÃ§Ã£o Ã sala de refeiÃ§Ã£o:

- A propÃ³sito Souji-san, a comida jÃ¡ estÃ¡ pronta. Chizuru, logo traremos sua comida.

Gritou ele jÃ¡ virando o corredor. Souji apenas se levantou e puxou a porta de leve a fechando, mas deixando uma frestinha para ver o rostinho de preocupada dela:

- Mude essa cara ou entÃ£o farÃ¡ outras pessoas se apaixonarem por vocÃª, e eu nÃ£o quero isso.

- Huh?

Chizuru ergue o rosto imediatamente encarando aqueles olhos, pela primeira vez, serenos fazendo uma expressÃ£o de interrogaÃ§Ã£o, sem entender o que ele havia dito. Souji dÃ¡ um leve sorriso e finaliza sua frase:

- Porque vocÃª fica linda quando estÃ¡ preocupada.

E entÃ£o fecha a porta deslizante entre eles e caminha pelo corredor deixando o fraco coraÃ§Ã£ozinho de Chizuru palpitar por longos minutos naquela manhÃ£ solitÃ¡ria.

3. Ato 3

Ato 3

A porta da sala de refeiÃ§Ãµes desliza tranquilamente, e a figura do subcomandante surge com um olhar disperso, apenas dizendo mecanicamente que havia chegado. Todos o olhavam com alegria por vÃª-lo aparentemente bem apÃ³s a missÃ£o que havia saÃ-do com Sannan:

- Hey Hijikata-san... Como estÃ¡ Sannan-san?

Perguntou Toudou, o mais atirado. Todos o olharam e o mesmo fez uma cara de interrogaÃ§Ã£o, pois achava que estava correto em perguntar sobre a saÃºde de seu companheiro. Hijikata silenciosamente senta-se em seu lugar de sempre depositando a bandeja de comida diante de si:

- Ele estÃ¡ de repouso em seu quarto. Em menos de um mÃªs jÃ¡ deve estar melhor.

O silÃªncio retorna, todos estavam muito preocupados, afinal um mÃªs

era muito tempo para uma recuperaÃ§Ã£o, entÃ£o o ferimento realmente teria sido feio. ApÃ³s terminar sua refeiÃ§Ã£o, Toudou se levanta com a bandeja e caminha atÃ© a porta:

- Vou me retirar, levar a comida para Chizuru-kun e dizer que voltaram bem da missÃ£o.

Quase instantaneamente, Hijikata pousa a mÃ£o sobre sobre seu abdÃ´men franzindo as sobrancelhas.

- Chizuru-kun, aqui estÃ¡ sua comida.

Toudou entregava a bandeja no quarto enquanto a via encostada em um canto da parede pensativa. Ele abriu um sorriso e resolveu dizer tudo de uma vez, ser rÃ¡pido:

- NÃ£o se preocupe tanto Chizuru-kun. Sannan-san estÃ¡ de repouso e logo irÃ¡ se recuperar, e o subcomandante estÃ¡ intacto.

- Ã‰ verdade?

Imediatamente seu rosto se clareou, abrindo um sorriso enquanto corria atÃ© a porta. Ele apenas afirma com a cabeÃ§a e torna a fechar a porta:

- Coma tudo, depois voltarei para recolher.

O resto da noite se segue, a comida havia sido recolhida, Chizuru jÃ¡ havia tomado seu banho, pensado e repensado mil vezes na saÃºde dos dois que voltaram da missÃ£o, algo ainda lhe perturbava a mente. Hijikata tinha o costume de visitar seu quarto pelo menos uma vez ao dia para ver se ela nÃ£o havia escapado ou quando fosse necessÃ¡rio dizer algo como das outras vezes, porÃ©m, dessa vez ele ainda nÃ£o tinha vindo, e como se nÃ£o fosse o bastante, Chizuru comeÃ§ava a delirar, inventando mil e um pensamentos negativos:

- Ele sempre vem aqui ver se eu fugi ou nÃ£o, mas dessa vez ele nÃ£o veio... SerÃ¡ que ele... Se feriu e nÃ£o quis me mostrar? Ai nÃ£o, se ele se feriu ele deveria me contar! Eu... Posso ajudar, eu sei cuidar de ferimentos...

- Oh... Ã‰ mesmo?

Os olhos de Chizuru se arregalam por um momento, sentindo o coraÃ§Ã£o disparar, alguÃ©m havia ouvido seus devaneios e ainda mais ouvido-a falar em seu tom de voz original, aquela voz tÃ£o doce quanto qualquer coisa no mundo:

- Vou lhe dizer uma coisa... O nosso querido subcomandante aparentava bem, mas estava bem diferente do normal. Se eu estivesse em um posto tÃ£o alto como o dele e ainda tivesse me ferido feio, jamais contaria aos meus companheiros, pois todos eles contariam comigo nas batalhas e principalmente veriam em mim como alguÃ©m que sustenta coragem, determinaÃ§Ã£o e glÃ³ria. Agora eu lhe pergunto... SerÃ¡ que ele estava sÃ³ preocupado com a saÃºde de Sannan-san? Ou ele realmente se feriu feio?

Aquela voz, aquele jeito de falar, era Souji. Mas de certa forma nÃ£o parecia usar seu tom naturalmente cÃ-nico ao falar, parecia que no fundo estava preocupado com o subcomandante, mas como era de seu

feitio, nÃ£o permitia-lhe transparecer sua preocupaÃ§Ã£o. PorÃ©m, aquelas suposiÃ§Ãµes pareciam piorar as idÃ©ias negativas na mente de Chizuru, que sem pensar duas vezes se pÃ´s de pÃ© abrindo a porta e correndo pelo corredor. Souji estava sentado bem abaixo da janela do quarto dela olhando a lua daquela pequena varanda que formava o corredor quando teve a atenÃ§Ã£o tomada pela fuga repentina dela. Apenas abriu um sorriso:

- Chizuru-chan... O subcomandante estÃ¡ no quarto dele, no final do corredor.

Chizuru apenas deu uma paradinha para ouvir o que ele havia lhe dito e logo continua a correr, seguindo a indicaÃ§Ã£o dele. Souji suspirou fundo enfiando os dedos entre seus cabelos enquanto a palma da mÃ£o lhe tampava um dos olhos:

- Ai, ai... O que estÃ¡ acontecendo com vocÃª Souji?

Chizuru estava parada diante a porta do quarto do subcomandante, as velas la dentro estavam acesas e ela podia ver um certo vulto lÃ¡ dentro, nÃ£o haviam dÃºvidas de que ele estava lÃ¡ dentro mesmo. PorÃ©m, ela nÃ£o encontrava coragem em apenas abrir a porta e entrar, ela sabia que se fosse se apresentar ele a mandaria retornar ou sabe se lÃ¡ o que mais. O problema de Chizuru era que ela pensava demais nas conseqÃ¼Ãªncias e por conta disso o subcomandante jÃ¡ havia notado sua presenÃ§a ali:

- Quantas vezes jÃ¡ lhe disse para nÃ£o sair de seu quarto? Retorne imediatamente!

Ela apertou suas mÃ£os abaixando o rosto, nÃ£o queria apenas obedecer aquela ordem, tentava resistir o mÃ¡ximo que pudesse. Hijikata notou que a mesma nÃ£o o obedecia, o que lhe deixava ainda mais incomodado:

- NÃ£o vai retornar? De fato vocÃª deveria ter recebido alguma puniÃ§Ã£o.

Se ele nÃ£o se levantasse e fosse atÃ© lÃ¡ para resolver aquele problema, nada iria acontecer. E foi o que fez. Tornou a fechar sua roupa, para tampar o ferimento e abriu a porta deslizante diante de si, encarando a figura estÃ¡tica de Chizuru. Descendo seus olhos por ela encara sua delicada mÃ£o segurando uma pequena maleta de primeiros socorros. Rangeu os dentes e lhe agarrou o braÃ§o a puxando para dentro e fechando a porta atrÃ¡s dela. Naquele impulso, ela acaba por bater a testa no peitoral de Hijikata e por ali ficou sem reaÃ§Ã£o, apenas olhando para baixo. O subcomandante manteve-se em silÃªncio por pouco tempo, pois precisava questionÃ¡-la:

- Droga... AlguÃ©m lhe viu com essa maleta vindo para cÃ¡?

Chizuru apenas balanÃ§ou a cabeÃ§a negativamente:

- Por que trouxe isso?

- Hijikata-san costuma passar no meu quarto todos os dias, para verificar se eu ainda estou lÃ¡ ou se fugi... Mas hoje ele nÃ£o passou e entÃ£o fiquei preocupada, muito preocupada...

O subcomandante sentiu seu coraÃ§Ã£o pulsar muito rÃ¡pido ao mesmo

tempo que havia arregalado os olhos. Eles estavam tÃ£o prÃ³ximos, que ele podia sentir o perfume que os cabelos daquela garota exalavam, e por isso relutava em querer abraÃ§Ã¡-la por tanta preocupaÃ§Ã£o que ela demonstrava.

- Eu pensei... Hijikata-san deve ter se ferido e nÃ£o quer mostrar a ninguÃ©m, porque...

Chizuru desencosta sua testa do peitoral do subcomandante e ergue seu olhar atÃ© encontrar aqueles lindos olhos lilÃ¡ses:

- Porque o nosso querido subcomandante representa para nÃ³s coragem, determinaÃ§Ã£o e glÃ³ria...

Foi inevitÃ¡vel nÃ£o relembrar de algumas palavras de Souji naquele momento. E por lembrar, abriu um sorriso tÃ-mido, sentindo seus olhos delicados encherem-se de lÃ¡grimas, ainda presos no canto dos olhos:

- O senhor... Carrega um grande peso nas costas por ser o nosso subcomandante, prefere sofrer sozinho ao invÃ©s de deixar com que todos saibam, porque vocÃª sabe que representa toda essa forÃ§a e determinaÃ§Ã£o Ã queles que contam com vocÃª nas batalhas. NÃ£o... NÃ£o tem problema em esconder deles, mas... Assim como guarda o meu segredo dos outros, eu posso guardar este segredo seu deles tambÃ©m, desde que me permita cuidar de seu ferimento atÃ© que sare...

A expressÃ£o de susto que Hijikata sustentava em seu rosto desaparecia lentamente conforme ele ouvia aquelas palavras saÃ-rem do fundo do coraÃ§Ã£o daquela garota. A grossa lÃ¡grima que acumulava no canto de seu olho castanho fora cuidadosamente retirada pelo dedo do subcomandante que jÃ¡ esboÃ§ava um sorriso calmo, sincero e tÃ-mido. Ele sentia um calor gostoso dentro de seu coraÃ§Ã£o naquele momento e nÃ£o queria se importar com mais nada. Demorou-se em limpar as lÃ¡grimas do rosto delicado de Chizuru, percebendo como ela ficava linda de bochechas coradas. Em um impulso, ele a toma em seus braÃ§os, abraÃ§ando e afundando seu rosto no pescoÃ§o dela, mas ao fazer aquilo solta um suave gemido, sentindo dor no local do ferimento:

- Ah, Hijikata-san... O seu ferimento...

Sem dizer nada, ele a solta e dÃ¡ as costas andando atÃ© uma almofada se sentando lÃ¡, de lado para ela, com sua mÃ£o desfaz o nÃ³ da cintura retirando a parte de cima de seu kimono, revelando seu corpo forte de pele bem branquinha, e bem ao lado de seu abdÃ´men estava um curativo mal feito, provavelmente feito por ele mesmo. Ao erguer o braÃ§o ele evita olhar nos olhos dela:

- Tudo bem... Acho que estamos quites entÃ£o quanto aos "segredos". E sobre o que acabou de acontecer... Se ousar contar a alguÃ©m, a matarei.

Chizuru sorria, apesar da ameaÃ§a, ela havia descoberto um segundo Hijikata, que estava enterrado bem no fundo de seu ser. EntÃ£o Hijikata-san na verdade era uma pessoa doce e maravilhosa?

- Anda logo, se notarem que estÃ¡ aqui comigo... NÃ£o terei explicaÃ§Ãµes a dar.

- Ah, hai!

4. Ato 4

Ato 4

Por trÃªs semanas, Chizuru esteve visitando o quarto do subcomandante secretamente em horÃ¡rios em que nÃ£o estava sob vigilÃ¢ncia em seu quarto. O ferimento dele nÃ£o era tÃ£o profundo, mas como recusava-se admitir aos outros que estava incapacitado de aceitar suas missÃµes, seguia todos os dias realizando seus deveres, e por conta disso sua recuperaÃ§Ã£o era tardia. Mesmo que ela ficasse apenas meia hora em sua presenÃ§a, isso somaria atÃ© o presente dia, dez horas e meia em contato com aquela garota. Nessas meias horas que ela permanecia para cuidar de seu subcomandante, conversavam sobre assuntos irrelevantes, mas que com tempo tornavam-se relevantes, pois Chizuru comeÃ§ava a mostrar seu lado fraco e desprotegida. Hijikata pensava consigo mesmo que jÃ¡ sabia demais sobre a vida dela, sabia atÃ© mesmo sobre como era seu relacionamento com o pai, sobre a ausÃªncia da mÃ£e e como isso a afetava emocionalmente. Claro que ele contribuÃ-a para saber tanto sobre ela, jÃ¡ que ele nÃ£o Ã© de falar muito, Chizuru sempre tentava preencher o silÃªncio com qualquer assunto.

Como havia prometido, ela sairia em ronda com outros samurais, e enquanto eles faziam seu serviÃ§o, ela poderia perguntar na capital sobre o paradeiro de seu pai, ainda mais porque Shinsengumi interessava saber sobre ele. Mas uma coisa o subcomandante tinha certeza, ela nunca sairia em missÃ£o com ele, pois ele jÃ¡ nÃ£o tinha tanta certeza quanto ao seu equilÃ-brio emocional em batalha. Esse tambÃ©m Ã© um dos motivos para ser tÃ£o sÃ©rio e de poucas palavras, criar laÃ§os tÃ£o fortes, mesmo que sem notar, atrapalha qualquer coraÃ§Ã£o em uma guerra.

- SÃ©Ã©Ã©rio? Haha! Que legal, entÃ£o hoje Yukimura-kun sairÃ¡ conosco para fazer a ronda?

Toudou parecia bem animado com aquela notÃ-cia, olhava Yukimura com um sorriso largo. Todos os comandantes estavam presentes na sala de refeiÃ§Ã£o, e pela primeira vez, ela estava entre eles, comendo todos juntos.

- Sim, eu havia prometido ao Yukimura que o deixaria fazer a ronda com vocÃªs, assim ele poderia nos ajudar a encontrar o paradeiro de Kodou...

- Ah sim, aquele excelente mÃ©dico.

Souji intrometeu-se, impedindo que seu subcomandante completasse o nome do mÃ©dico, afinal, Yukimura Kodou morava sozinho no interior com somente sua Ãºnica filha de nome Yukimura Chizuru. Souji sabia disso tudo, procurou em arquivos antigos do Shinsengumi. Claro que ele jÃ¡ sabia antes que na verdade "ele" era "ela", mas queria entender o porque da vinda dela para a capital e confirmar sua verdadeira identidade, porÃ©m, nÃ£o queria que isso se espalhasse. Seus olhos verdes cruzaram-se com os violetas de seu subcomandante, como se estivessem conversando mentalmente, e o mesmo compreende a mensagem apenas parando a frase no primeiro nome do mÃ©dico. Agora, Hijikata havia uma nova preocupaÃ§Ã£o: Souji sabia sobre o disfarce de Chizuru.

- Huum, parece que hoje teremos que fazer duas rondas.

Comentava o comandante Kondou, enquanto tocava a ponta do queixo com um olhar pensativo, tentando lembrar qual era a formaÃ§Ã£o dos grupos de hoje:

- Hoje Ã© a minha vez de fazer a ronda! Junto com o Souji-kun, entÃ£o nÃ£o terÃ¡ problemas se Chizuru-kun vier conosco, somos fortes o suficiente para protegÃª-lo!

NinguÃ©m sabia de onde Toudou tirava tanta energia para falar daquela forma tÃ£o espontÃ¢nea. Chizuru adorava esse lado positivo dele, era impossÃ-vel ficar triste ao seu lado. Mas logo Hijikata intervÃ©m:

- NÃ£o, penso que ele deve seguir na ronda de Kondou-san.

- QuÃªÃªÃª? Por quÃª?

O rosto alegre de Toudou desmancha dando lugar pra um rosto derrotado que escorria para o chÃ£o, ficando de bumbum pro alto. Chizuru tapa a boca de leve para rir da situaÃ§Ã£o. Imediatamente, Souji passa seu braÃ§o por trÃ¡s dela e a puxa em um abraÃ§o de amigo, como costuma fazer com os outros, e unindo bem os rostos ele encara Hijikata, lhe dirigindo a palavra:

- Ã‰ mesmo querido subcomandante... Por que? NÃ£o tem problema Yukimura-kun vir conosco, vocÃª sabe que somos muito fortes, capazes de defender qualquer um. A nÃ£o ser... Que vocÃª tenha medo que outra coisa aconteÃ§a a ele...

Pela primeira vez os dois trocam olhares terrivelmente frios, porÃ©m, Hijikata nÃ£o pretendia perder tempo com aquilo e muito menos se expor na frente de todos, apenas termina a refeiÃ§Ã£o e se levanta, trazendo junto de si a bandeja:

- Hum, faÃ§a como quiser. Ele estÃ¡ sob seus cuidados a partir de agora, Souji Okita-san.

E assim deixou a sala de refeiÃ§Ã£o. Chizuru nÃ£o sabia onde esconder seu rosto de tanta vergonha por aquela aproximidade. Aquela situaÃ§Ã£o era ignorada por Souji que apenas conseguia pensar em Hijikata e em suas palavras afiadas. Toudou ergueu seu corpo novamente espreguiÃ§ando os dois braÃ§os:

- Ih, que clima ruim... Bom, vou me preparar para a ronda. VocÃª devia fazer o mesmo Chizuru-kun.

- Me... Preparar?

A ronda comeÃ§aria sÃ³ dois de duas horas. Nesse meio tempo, ela tentava entender o que deveria "preparar" para uma simples missÃ£o como aquela. Agora que nÃ£o precisava mais ficar trancafiada em seu quarto, nÃ£o perdia tempo em caminhar por todos os lugares do dojÃ´. Batia a ponta do dedo sobre o queixo enquanto olhava desatenta para o nada, pensativa, atÃ© que comeÃ§ava a ouvir o barulho de uma lÃ¢mina cortando o ar. Caminhou sem pressa atÃ© os fundos e viu a figura de Saitou golpeando o nada com sua katana, ele parecia tremendamente concentrado:

- "Ah, Ã© mesmo... Saitou vai na ronda do comandante hoje. SerÃ¡ que ele estÃ¡ se preparando?"

Os longos cabelos lilÃ¡ses de Saitou, presos com uma fita branca, balanÃ§avam conforme se movia de um lado para o outro em seus golpes, pelo que podia ver era muito habilidoso:

- Quando um samurai deixa seu abrigo, ele deve preparar-se para ser atingido a qualquer momento. Porque um soldado fica em desvantagem sem suas muralhas.

- "Huh? Com quem ele tÃ¡ falando?"

Chizuru estava bem escondida, olhando de rabo de olho para ele, que falava aquelas palavras enquanto golpeava o ar.

- Essa espada Ã© sÃ³ para decoraÃ§Ã£o ou sabe usÃ¡-la? Yukimura-kun.

- "Eh?! Ele tÃ¡ falando comigo!"

Levando um susto, por ter sido tÃ£o facilmente descoberta, dÃ¡ um passo para o lado se revelando diante dele, que havia parado em sua direÃ§Ã£o com sua katana erguida para ela.

- Ã‰ claro que sei usar... Recebi muito treinamento quando era crianÃ§a.

- EntÃ£o eu irei testar suas habilidades.

Ele se afastou um pouco para que Yukimura se aproximasse mais, porÃ©m, Chizuru nÃ£o parecia feliz com aquela situaÃ§Ã£o:

- Mas Saitou-san... NÃ£o quero machucÃ¡-lo.

- NÃ£o se preocupe. Apenas me ataque da forma que quiser.

- T-tÃ¡...

Mesmo contra sua vontade, ela aceita aquela condiÃ§Ã£o, mas por precauÃ§Ã£o gira a espada, deixando a lÃ¢mina virada para cima. Ambos se encararam por alguns segundos. Saitou parecia ainda mais compenetrado nos olhos castanhos de Yukimura, como se estivesse vendo o fundo da alma dele. Mesmo com essa distraÃ§Ã£o, foi capaz de reagir bem antes do ataque repentino e desajeitado de Yukimura, acertando sua lÃ¢mina, fazendo-a voar e fincar-se no gramado, no mesmo momento em que gira o prÃ³prio corpo, grudando a lÃ¢mina de sua katana no pescoÃ§o desprotegido de Yukimura, ficando assim Ã centÃ-metros do rosto dele, podendo atÃ© sentir uma fragrÃ¢ncia de pÃ©talas de cerejeira vinda de seus cabelos.

Yukimura arregala os olhos, surpresa por ter sido tudo tÃ£o rÃ¡pido, jÃ¡ nÃ£o tinha sua espada curta em mÃ£os, a via bem longe dos dois. Sem demorar muito, Saitou recolhe a katana e dÃ¡ as costas caminhando atÃ© alcanÃ§ar a espada dela:

- Nossa, a minha espada... Quando foi que...?

- Como eu disse... Quando um samurai deixa seu abrigo, deve estar preparado para ser atingido a qualquer momento. Mas acho que poderÃ¡

aprender alguma coisa a mais nessa ronda de hoje.

Sem ao menos notar, Saitou jÃ¡ estava diante dela, lhe estendendo a espada curta para que guardasse. Aquelas palavras pareciam encorajar Chizuru, e com um sorriso vibrante ela consente jÃ¡ correndo, passando por ele e subindo os trÃªs pequenos degraus de madeira do dojÃ´:

- Pode deixar Saitou-san, nÃ£o irei desapontÃ¡-lo na ronda de hoje!

Sem retirar o sorriso vibrante dos lÃ¡bios, ela diz aquilo continuando a correr, indo preparar suas coisas. Saitou permaneceu parado naquele gramado, sozinho, apenas olhando pro vazio, para aquele canto que ela havia passado:

- Tsc... Aquela garota...

Faltava agora menos de meia hora para que os grupos da ronda se encontrassem no portÃ£o principal. O Ãºnico que faltava da primeira ronda era Souji, que caminhava tranquilamente pelo corredor dando alguns goles em seu cantil de Ã¡gua, sem se preocupar com Hijikata, que caminhava em sua direÃ§Ã£o no mesmo corredor, lhe fuzilando com os olhos violetas. Aparentemente, Souji nÃ£o pretendia parar de andar, e muito menos dirigir a palavra ao seu subcomandante, e percebendo essa atitude, o prÃ³prio subcomandante, ao passar ao lado dele, o para com a palma da mÃ£o em seu ombro, sem ao menos olhÃ¡-lo no rosto:

- Oh querido subcomandante, se estava com sede era sÃ³ ter me pedido.

Aquele toque em seu ombro nÃ£o fora nada carinhoso, parecia quase um topÃ£o brusco que o fez engolir errado a Ã¡gua. Obviamente Hijikata nÃ£o parecia rir da piada que o outro fizera, pelo contrÃ¡rio, estava sÃ©rio demais:

- Souji Okita-san...

Souji ouviu seu nome ser chamado em um tom pesado, um tom que jamais ouvira seu subcomandante utilizar, por isso o fez mirar seu rosto, virando um pouco para seu lado. Na mesma hora, Hijikata fez o mesmo, encarando os olhos de Souji, demonstrando uma expressÃ£o apreensiva, quase de raiva:

- Estou deixando Chizuru sob seus cuidados, como jÃ¡ havia dito. Mas... Se algo, se algo mÃ-nimo acontecer Ã ela... NÃ£o vou perdoÃ¡-lo...

As pequenas e rÃ¡pidas pausas de Hijikata refletia claramente a raiva que sentia subir seu rosto, sua mÃ£o chegava a apertar, mesmo que sem querer, o ombro de Souji, que o olhava apreensivo, vendo que ele realmente estava preocupado com a vida de um novato:

- Se algo mÃ-nimo acontecer a ela... Considere-se morto, Souji Okita-san...

- Pois pode sentir-se tranquilizado, querido senhor subcomandante.

Sem o menor medo, Souji segura a mÃ£o de Hijikata com forÃ§a e o faz soltar de seu ombro. Sem soltÃ¡-lo permanece a apertÃ¡-lo enquanto lanÃ§ava um olhar desafiador profundamente em seus mais lindos olhos violetas. Aquele sorriso afiado completava seu lado cÃ-nico:

- Porque... Eu jamais deixarei que alguÃ©m encoste um dedo na minha adorada Chizuru-onee-chan.

A apreensÃ£o de Hijikata sumia por completo naquele momento, dando espaÃ§o Ã raiva, que parecia lhe possuir cada poro de seu corpo, ele nÃ£o suportava ouvir alguÃ©m assumir tal intimidade em relaÃ§Ã£o Ã Chizuru.

Foi naquele momento em que Hijikata percebeu o problema pelo qual estava passando. Tal problema, que ele tÃ£o primorosamente, passou anos para evitar. O problema de sentir-se emocionalmente dominado e completamente em desvantagem perante seu inimigo, este inimigo chamado Souji Okita.

Nota do autor: Gostaria de agradecer a todos que estÃ£o lendo a minha histÃ³ria, nÃ£o imaginei que muitas pessoas fossem dar tanto valor assim, e Ã© por causa de vocÃª que me sinto motivada a escrever mais do que duas vezes por dia. Espero que tenham gostado da histÃ³ria atÃ© agora!

5. Ato 5

Ato 5

- Subcomandante!

Yamazaki corria como podia dentro do Shinsengumi enquanto gritava por Hijikata, nÃ£o demorou muito para que o mesmo surgisse no corredor, saindo da sala de reuniÃµes junto de Sannan e Sanosuke:

- Yamazaki-san... O que houve?

Sannan foi o primeiro a perguntar, em seu tom de voz calmo.

- Acabo de vir de Ikedaya.

No mesmo instante os olhos de Hijikata se arregalam, seus mÃºsculos ficam rÃ-gidos e seu coraÃ§Ã£o acelera, ainda nÃ£o sabia qual era a mensagem, mas sabia que a ronda em que Chizuru estava ia para a regiÃ£o de Ikedaya. Os olhos violetas do mensageiro encara o subcomandante ainda respirando com dificuldade:

- NÃ£o posso dizer se era uma reuniÃ£o, mas vi muitos subordinados de Furutaka Shuntarou entrarem naquele estabelecimento. Meu senhor, nÃ£o eram poucos, eram muitos.

- NÃ£o pode ser... Furutaka foi preso por nÃ³s hÃ¡ um tempo atrÃ¡s, pensei que eles fossem enfraquecer sem o lÃ-der do clÃ£.

Sanosuke expunha suas conclusÃµes. Hijikata olhava apreensivo para o lado com as sobrancelhas levemente franzidas, ele tinha medo que esse enorme grupo confundisse a ronda de Chizuru como um grupo de ataque, e se confundisse, a ronda estaria em desvantagem numÃ©rica.

- Talvez eles nÃ£o queiram desistir de seu objetivo real e estÃ£o realizando essa reuniÃ£o para decidir o novo lÃ-der ou entÃ£o decidir seu prÃ³ximo movimento.

Complementava Sannan enquanto olhava para o chÃ£o pensativo, tocando levemente a ponta do queixo. Sanosuke suspira fundo e cruza os braÃ§os:

- Eles ainda estÃ£o com a idÃ©ia de sequestrar o imperador? Tsc, que persistentes. Eles nÃ£o se importam mesmo com a vida deles.

- Vamos atacar.

- Huh?

Todos imediatamente encaram o subcomandante com surpresa. Todos ali sabiam que hoje, infelizmente hoje, haviam despachado duas rondas pela capital com oito homens cada, o que lhes deixavam em desvantagem numÃ©rica tambÃ©m:

- Toushi-san... Estamos em desvantagem numÃ©rica, Ã© suicÃ-dio.

- E o que pretendem fazer? Deixar essa oportunidade escapar por nossas mÃ£os? Primeiro iremos nos posicionar perto de Ikedaya. A ronda de Souji tambÃ©m estÃ¡ naquela regiÃ£o, entÃ£o serÃ¡ fÃ¡cil pedir reforÃ§os se precisarmos.

- E a ronda de Kondou-san?

Sanosuke relembrou da outra ronda que estaria em uma regiÃ£o mais distante:

- Hum... Yamazaki, siga para onde a ronda de Kondou-san estÃ¡, e avise sobre o ataque Ã Ikedaya, seja o mais rÃ¡pido possÃ-vel.

- Hai!

ApÃ³s consentir com o comando, Yamazaki dÃ¡ as costas e desaparece correndo entre as sombras. Os olhos firmes, porÃ©m preocupados do subcomandante, fuzila Sanosuke:

- Sano, prepare dez homens para levarmos.

- Sim senhor.

Sanosuke consentiu com a cabeÃ§a e virou para o corredor contrÃ¡rio, correndo em direÃ§Ã£o aos quartos dos soldados. Sannan sentia-se humilhado por aquela situaÃ§Ã£o, em um momento que mais precisavam de homens experientes, ele nÃ£o poderia ajudar e sÃ³ esperava qualquer comando simples que o subcomandante poderia lhe dar.

- Sannan-san... Precisarei que proteja o quartel-general, lhe deixarei alguns homens aqui como ajuda.

O subcomandante jÃ¡ estava andando, de costas para Sannan quando de repente para no meio do corredor e o olha por cima do ombro, seus olhos transbordavam preocupaÃ§Ã£o com o companheiro debilitado:

- Se eu fosse um inimigo... Esperaria o quartel-general ficar enfraquecido para atacar.

- Eu sei. NÃ£o se preocupe com isso.

- Hum... Conto com vocÃª, Sannan-san.

Hijikata deixa seu companheiro ali parado e segue para pegar seus equipamentos necessÃ¡rios para aquela investida. Ele se recusava a acreditar que Sannan nÃ£o estava tomando os remÃ©dios feito por sua prÃ³pria famÃ-lia, pois se estivesse tomando, ele jÃ¡ estaria completamente curado.

- A ronda de hoje estÃ¡ tÃ£o chata, nÃ£o encontramos nem mesmo um encrenqueiro para darmos um jeito nele!

Toudou fazia uma expressÃ£o de reclamÃ£o enquanto caminhava com as mÃ£os atrÃ¡s da cabeÃ§a, Souji solta uma risada o olhando de lado:

- Isso Ã© bom, nÃ£o?

- Hum, Ã©. Assim Chizuru-kun nÃ£o fica traumatizado em seu primeiro dia de ronda.

Dessa vez, Toudou passa a rir da situaÃ§Ã£o. Souji prestava mais atenÃ§Ã£o em Chizuru, que estava mais adiante, coletando informaÃ§Ãµes com as pessoas que passavam por ali. Seus olhos verdes pareciam nÃ£o querer desgrudar do rosto delicado dela, era como um modo de sentir-se relaxado, e por estar tÃ£o relaxado, Souji quase nÃ£o nota uma movimentaÃ§Ã£o estranha mais adiante, na porta de Ikedaya.

- Huh? A gente nÃ£o tinha prendido o lÃ-der do clÃ£ Choshuu?

Toudou alarmou-se ao ver tanta gente entrando em Ikedaya:

- Chizuru-kun, venha atÃ© aqui.

Chizuru olhou para Souji por instinto. Agradeceu pela informaÃ§Ã£o que o senhor estava lhe dando e dÃ¡ uma leve corrida atÃ© ele com uma cara de quem esperava para ouvir o que ele iria lhe dizer, mas ao invÃ©s de dizer algo, ele simplesmente a pÃµe atrÃ¡s de si:

- Melhor nos escondermos, antes que nos vejam.

- Huh? O que houve?

Chizuru nÃ£o estava entendendo e acaba sendo arrastada pelos dois para um beco, todos os outros homens os seguem tambÃ©m, escondendo no mesmo beco:

- Chizuru-kun, vocÃª nÃ£o sabe disso porque isso aconteceu antes de encontrarmos vocÃª. Mas, hÃ¡ um tempo atrÃ¡s nÃ³s prendemos o lÃ-der do clÃ£ Choshuu, naquele mesmo lugar ali. NÃ³s esperÃ¡vamos que eles se enfraquecessem com a ausÃªncia de seu lÃ-der, mas parece que nos enganamos.

- Toudou, quantos homens acha que estÃ£o lÃ¡ dentro?

- O quÃª? VocÃª quer invadir sÃ³ com a nossa ronda? EstÃ¡ louco?

- NÃ£o, mas se precisarmos nos defender precisamos saber de nossas

condiÃ§Ãµes.

- Hum... NÃ£o sei, mas com certeza estamos em desvantagem.

- Chizuru.

Souji recua o corpo e se vira para ela a olhando bem fundo em seus olhos castanhos:

- Sim? Souji-san.

- Preciso que envie uma mensagem ao quartel-general. Avise aos que ficaram lÃ¡ que estÃ¡ havendo uma reuniÃ£o em Ikedaya e que precisamos de reforÃ§os. Acha que pode fazer isso?

Aquela seria a primeira e mais significativa missÃ£o que ela jÃ¡ recebera, nÃ£o poderia desapontÃ¡-lo. Olhou-o bem nos olhos com clara determinaÃ§Ã£o e consentiu com a cabeÃ§a:

- Sim, conte comigo.

- Ã“timo, entÃ£o corra.

No mesmo momento ela se vira correndo para sair pela rua de trÃ¡s de Ikedaya, mas Ã© parada pela voz de Souji, que a chamava. Ela se vira instintivamente e o olha de sÃºbito, ele permanecia a olhÃ¡-la de forma carinhosa e preocupada:

- Tome cuidado...

- Hai! Pode deixar.

Abriu o mais doce sorriso que ela poderia lhe mostrar e tornou a correr, desaparecendo na curva do beco. Souji volta a olhar para Ikedaya abrindo um sorriso torto pensando em outras coisas:

- "SenÃ£o eu morro pro Hijikata, haha~"

Apesar de estar se passando por homem, o modo como corria nÃ£o era tÃ£o eficiente como a de um homem, mas Chizuru estava dando tudo de si para alcanÃ§ar o quartel-general a tempo, a falta de ar jÃ¡ chegava em seus pulmÃµes, sua boca jÃ¡ estava semiaberta, respirando muito rÃ¡pido, parecia que seu coraÃ§Ã£ozinho iria explodir a qualquer momento:

- "Eu nÃ£o posso... Falhar. Eu preciso chegar ao quartel-general e repassar a mensagem, senÃ£o... SenÃ£o Souji-san pode se ferir gravemente... Eu nÃ£o quero isso... Talvez se eu pegar um atalho, eu chegue mais rÃ¡pido..."

Seus olhos procuram opÃ§Ãµes pela rua e encontram somente um beco apertado. Ela nunca havia passado por ali, mas sabia que era uma rota que lhe pouparia tempo. Sem hesitar, desviou sua corrida para o beco e precisou tomar cuidado com os lixos largados pelo chÃ£o:

- Hum... Imaginei mesmo que fossem enviar um mensageiro, mas nÃ£o imaginei que seria vocÃª.

Ela estaria tÃ£o preocupada em nÃ£o tropeÃ§ar em nada para nÃ£o cair, que ela nem mesmo notou que havia alguÃ©m no fim daquele beco?

Imediatamente ergueu o rosto, seus olhos assustados encaram aqueles olhos banhados em um vermelho sangue, aquele homem tinha uma aparÃªncia impecÃ¡vel de tÃ£o bonito que lhe aparentava.

- Que descuidados... Enviar uma pessoa tÃ£o frÃ¡gil como vocÃª para entregar uma mensagem...

Ele deu o primeiro passo em direÃ§Ã£o Ã Chizuru, que recua tambÃ©m um passo para trÃ¡s. Seu coraÃ§Ã£o estava tremendamente acelerado, por medo de morrer, por medo de nÃ£o poder concluir aquela pequena missÃ£o e por medo de nunca mais ver todos seus novos amigos do Shinsengumi. Aquele medo era tÃ£o forte que ela viu passar em sua mente todos os momentos bons que passou com todos eles, juntos. Estava tÃ£o aterrorizada que nÃ£o fora capaz de sentir que a espada daquele homem havia lhe atravessado o ombro.

- "O que Ã© essa sensaÃ§Ã£o...? Ã‰ frio e indolor..."

A mente de Chizuru delirava em questÃ£o de milÃ©simos. Aquele loiro retira a espada de seu ombro e arregala os olhos o vendo cair deitado no chÃ£o, seus olhos vermelhos fixaram-se na perfuraÃ§Ã£o que havia feito em sua carne tÃ£o frÃ¡gil.

- "EntÃ£o... Essa Ã© a sensaÃ§Ã£o de morte...? Desculpe-me Souji-san, eu nÃ£o pude... Entregar a mensagem..."

Seus olhos fecharam ao mesmo tempo que seus pensamentos se esvaÃ-ram. NinguÃ©m havia notado aquele assassinato silencioso, a vida seguia pelas ruas, e uma vida terminava naquele beco.

O loiro balanÃ§a somente uma vez a espada para o lado, jogando o sangue de sua espada na parede, ao limpar, torna a guardar sua katana na bainha. Naquele instante, ele arqueia uma das sobrancelhas e entÃ£o se abaixa ao lado de sua vÃ-tima afastando o buraco de sua roupa para ver a perfuraÃ§Ã£o. Era inevitÃ¡vel nÃ£o conter sua surpresa, mas logo abriu um sorriso de canto de boca, e a Ãºnica coisa que havia dito, antes de desaparecer com o corpo dela fora:

- Interessante...

Nota do autor: Nossa, eu arrepiei pra escrever esse final, nÃ£o sei se conseguiram visualizar a mesma coisa que eu, mas eu tÃ´ adorando escrever essa fanfic. Ah, gostaria de comentar mais uma coisa. Estou usando muitos fatos que ocorreram no anime, mas de forma diferente, provavelmente devem ter notado. Mas nÃ£o queria que ficasse assim tÃ£o igual, entÃ£o estou usando algumas partes do anime de forma interessante para mim. Espero que estejam ansiosos para saber o que vai acontecer. *-*

6. Ato 6

Ato 6

O clima na rua de Ikedaya estava ficando cada vez mais tenso, nÃ£o para as pessoas que por ali passavam, mas para todos que estavam escondidos junto Ã quela ronda, naquele beco escuro. JÃ¡ havia passado quinze minutos desde a partida de Chizuru. Souji sabia que ainda iria demorar um pouco mais para que os reforÃ§os chegassem, porÃ©m, nÃ£o sabia atÃ© quando a tal reuniÃ£o duraria. Ele

encontrava-se em um grande dilema, entre correr o risco de perder a oportunidade de prendÃª-los ou simplesmente esperar pelos outros. A tarde jÃ¡ passava, o sol nÃ£o estava mais presente no cÃ©u e o frio da noite se aproximava deixando a todos ainda mais inquietos.

Passos apressados, porÃ©m silenciosos, vinham por trÃ¡s deles, no mesmo beco, e a voz do subcomandante se fez presente:

- Souji-san.

Souji virou seu corpo imediatamente, jÃ¡ tocando a bainha com a mÃ£o esquerda de tÃ£o tenso que se sentia, pensava ser qualquer coisa, menos seu reforÃ§o:

- Hijikata-san? "Nossa, eles vieram rÃ¡pido".

- Onde estÃ¡ Chizuru?

Os olhos violetas de Hijikata passavam analisando todos ali presentes, sem encontrar a quem procurava. Souji cria uma expressÃ£o apreensiva.

- Huh? Pedi que fosse correndo ao quartel-general avisar sobre a nossa situaÃ§Ã£o e que precisamos de reforÃ§os, ele nÃ£o chegou lÃ¡?

- NÃ£o, Yamazaki que nos avisou da reuniÃ£o em Ikedaya, ele estava vigiando o local e veio imediatamente me avisar, pedi que ele fosse avisar a ronda de Kondou-san.

- Hum... De qualquer forma a ida dele pra lÃ¡ nÃ£o foi atoa, assim ele fica mais seguro, do que no meio de uma investida.

De certa forma ambos pareciam sossegados com a seguranÃ§a de Chizuru. Agora era hora de se concentrarem.

- Com o reforÃ§o de Toushi-san estamos com mais que o dobro agora, jÃ¡ podemos invadir Ikedaya sem medo.

Toudou parecia confiante ao declarar aquilo. Hijikata ainda estava apreensivo, olhando para o local como se o analisasse:

- NÃ£o podemos contar com a vitÃ³ria. Mas se esperarmos pela ronda de Kondou-san a reuniÃ£o vai acabar e nÃ£o teremos feito nada.

- De acordo. E se nÃ£o agirmos rÃ¡pido, a notÃ-cia sobre a reuniÃ£o poderÃ¡ se espalhar, e quando a gente perceber... O clÃ£ Aizu jÃ¡ estarÃ¡ aqui para levar todo o crÃ©dito.

Souji abre um sorriso esperto de canto de boca enquanto olhava para seu subcomandante de lado. O subcomandante fez o mesmo. Todas as diferenÃ§as, brigas e segredos haviam sido postos de lado. Naquele momento os dois se precisavam, e iriam batalhar juntos.

- Certo. Preparem-se todos, iremos invadir sem anunciar a prisÃ£o.

- Hai!

Todos consentiram ao mesmo tempo e sob a lideranÃ§a de Hijikata, todos os outros samurais junto de Souji e Toudou seguem invadindo a

pequena Ikedaya. Quase como reaÃ§Ã£o, todas as velas do estabelecimento sÃ£o apagadas, era como se jÃ¡ esperassem por eles e por isso sÃ£o surpreendidos por todos os cantos.

- Heh, imaginei que isso fosse acontecer, pelo tempo que ficamos mofando lÃ¡ fora.

Comentou Souji, assumindo seu carÃ¡ter afiado enquanto mantinha sua katana diante de seu corpo, olhando para aqueles que lhe cercavam Ã frente. Todos seus companheiros estavam unidos, formando um cÃ-rculo, de forma que a retaguarda de ninguÃ©m fosse visada:

- Vamos acabar com isso logo, eles nÃ£o parecem ser fortes.

Gritava Toudou do outro lado do cÃ-rculo de modo que todos os inimigos ouvissem. Como o esperado, todos ficam tremendamente possessos de raiva por aquela intimidaÃ§Ã£o e partem pra cima comeÃ§ando aquele derrame de sangue para todos os lados.

- Vou para o segundo andar, aguentem aqui embaixo!

Souji dizia aquilo rÃ¡pido enquanto jÃ¡ subia as escadas derrubando todos que se colocavam Ã sua frente.

- Ah, nÃ£o Ã© justo! VocÃª vai ficar com um andar inteiro pra vocÃª!

Mesmo lutando, Toudou mantinha seu instinto competitivo com seus parceiros, mas a essa altura, Souji jÃ¡ nÃ£o mais ouvia sua voz. Estava parado diante a Ãºnica porta fechada daquele corredor, todas as outras estavam vazias. Com um toque lento sobre a madeira leve, ele consegue afastar um pouco e ver um homem alto, parado, olhando a luta que ocorria lÃ¡ fora.

- "Hum... Ele Ã© diferente dos outros. NÃ£o serÃ¡ problema."

O homem alto vira seu rosto para a porta tranquilamente, obviamente ele jÃ¡ havia sentido a presenÃ§a de Souji ali, mas nÃ£o sentia-se ameaÃ§ado por ele. Souji estava de pÃ©, com os joelhos levemente flexionados, sustentando a katana diante de si, mirando perfeitamente o coraÃ§Ã£o do inimigo. Ambos trocaram olhares, mas o olhar do desconhecido era muito mais imparcial:

- Guarde sua espada se nÃ£o quer perder a vida.

- Heh, nÃ£o brinque comigo rato do clÃ£ Choshuu!

Uma coisa que ele nÃ£o suportava era que alguÃ©m bancasse o mais forte perto dele, e por isso nada mais e nada menos do que uma simples e afiada frase de efeito, como adorava usar antes de atacar seu oponente. Um impulso e uma perfuraÃ§Ã£o perfeita em seu coraÃ§Ã£o colocaria um ponto final naquela batalha. Mas a mÃ£o enluvada do homem agarra a lÃ¢mina de Souji e a impede de lhe ferir. A tensÃ£o toma conta do pequeno quarto que estavam, era possÃ-vel ouvir apenas o brandir das espadas no andar debaixo:

- NÃ£o ouse referir-se a mim como pertencente ao clÃ£ Choshuu.

Sem muito esforÃ§o, o grandalhÃ£o empurra a lÃ¢mina, junto de seu oponente com extrema forÃ§a, fazendo-o recuar trÃªs passos.

Definitivamente aquele inimigo era forte:

- E eu jÃ¡ disse para recolher sua arma, nÃ£o pretendo lutar contra o shinsengumi.

- "Huh? O que ele quer dizer com isso? Ele nÃ£o faz parte desse clÃ£? EntÃ£o... Ele Ã© um espiÃ£o?"

Enquanto Souji se questionava em questÃ£o de milÃ©simos, alguÃ©m pousa sobre a madeira da janela, uma chegava suave, quase imperceptÃ-vel aos ouvidos:

- Ora, ora... NÃ£o acredito que tenha comeÃ§ado a brincar sem a minha presenÃ§a, Kyuu-kun...

Aquela voz rouca e baixa soa facilmente pelo pequeno local. Seus olhos banhados em um vermelho intenso prendem-se na figura de Souji e imediatamente lembra-se da garota que havia matado Ã poucos minutos atrÃ¡s, e por essa razÃ£o abre um sorriso tÃ£o afiado quanto Souji poderia reproduzir.

- Onde vocÃª esteve todo esse tempo? NÃ£o temos mais razÃ£o para ficarmos aqui.

- Eu? Ah... Eu estava cuidando de um pequeno e indefeso problema, nada que eu nÃ£o possa ter resolvido em questÃ£o de segundos.

Parecia que cada palavra era dita de um jeito carregado, enquanto o loiro encarava os olhos verdes de Souji em desafio.

- "O que... Ele quer dizer com isso?" NÃ£o pensem que vou deixÃ¡-los escapar.

Novamente, sem medo, Souji parte para cima do grandalhÃ£o para atingi-lo, porÃ©m, dessa vez o loiro se pÃµe diante dele e defende o ataque apenas com o movimentar da baÃ-nha. Amagiri apenas fica olhando aquela situaÃ§Ã£o patÃ©tica e salta atÃ© a beirada da janela:

- Estou me retirando, e vocÃª devia fazer o mesmo antes que traga problemas, Kazama.

- "Droga..!"

Seu ego nÃ£o permitia deixar que nenhum dos dois escapassem, mas na tentativa de impedi-lo, um ataque voa em sua direÃ§Ã£o acertando-lhe o pulmÃ£o. Kazama deliciava-se ao encarar aquele rosto de dor que seu oponente fazia, tÃ£o prÃ³ximo. Seus lÃ¡bios abriam em um sorriso de satisfaÃ§Ã£o, porÃ©m, nÃ£o poderia deixar de alfinetÃ¡-lo:

- Que gracinha... VocÃª estÃ¡ sendo ainda mais escandaloso.

Pisando em seu peitoral, Kazama o empurra, fazendo com que caÃ-sse no chÃ£o e libertasse sua espada. Com o mesmo movimento, ele sacode sua espada, fazendo o sangue dele espalhar-se na parede, guardando novamente em sua bainha.

- Que patÃ©tico. Achei que as histÃ³rias sobre o shinsengumi eram verdadeiras. Sobre samurais com habilidades incrÃ-veis. Acho que

posso comeÃ§ar a desmentir esses boatos.

Com um leve salto, Kazama se pÃµe de pÃ© sobre a janela e o olha rastejar no chÃ£o, na tentativa de ainda tentar atingi-lo. O brandir de espadas havia sumido, e o som de passos em direÃ§Ã£o o segundo andar tornavam-se barulhentos:

- Vou seguir o conselho de meu amigo e sair daqui. Por mais que eu queira causar problemas, agora nÃ£o Ã© uma bora hora.

- Droga, eu ainda posso lutar...!

Aquele loiro esguio deixa a sala com um simples alto, sem retirar o sorriso afiado dos lÃ¡bios. Souji nunca se sentiu tÃ£o humilhado na vida, derrotado por um desconhecido em plena investida.

- Souji-kun!

- Souji...!

Toudou foi o primeiro a socorrÃª-lo, ajudando-o a se levantar. Era inevitÃ¡vel esconder o terrÃ-vel ferimento que havia recebido em seu peito. Sem forÃ§as, ele tosse, uma tosse molhada que pinga vÃ¡rias gotas de sangue no chÃ£o:

- Toudou, leve ele imediatamente para o quartel-general e lhe dÃª o remÃ©dio. Deixe que eu cuido das coisas aqui. Vou demorar a voltar.

- Certo, Toushi-san.

Algumas horas se passam, Toudou estava ao lado de seu parceiro, que jÃ¡ descansava em seu quarto apÃ³s ter se medicado. Aquele remÃ©dio era milagroso, mesmo com um ferimento daquele, ele jÃ¡ parecia bem melhor. As tropas de Kondou acabaram chegando Ã Ikedaya com certa demora e a investida jÃ¡ havia terminado, porÃ©m, ficaram para ajudar na limpeza dos corpos.

Havia apenas uma Ãºnica vela acesa no quarto de Souji, ele nÃ£o havia acordado desde o momento em que havia desmaiado em Ikedaya. Seus olhos queriam abrir, mas sentia-se preguiÃ§oso. Ele sentia o cheiro da cera quente da vela mas nÃ£o sentia o perfume dos cabelos de Chizuru, apesar de sentir que havia alguÃ©m ao seu lado:

- Chizuru...?

Ergueu sua mÃ£o pensando que "Chizuru" fosse lhe tocar. Mas um toque masculino gruda em sua mÃ£o e a voz de Toudou lhe quebra todas as esperanÃ§as:

- NÃ£o Ã© o Chizuru, haha~ Sinto muito.

- E onde ele estÃ¡?

Finalmente conseguiu encontrar forÃ§as para abrir suas pÃ¡lpebras e enxergar seu parceiro bem ao seu lado:

- Hum, por falar nele, eu nÃ£o o vi quando cheguei. Eu vim correndo lhe dar o remÃ©dio e aqui fiquei atÃ© agora.

Por um instante o coraÃ§Ã£o de Souji saltou para fora de seu corpo, sentiu o corpo congelar inteiro. Ergueu de sÃºbito seu corpo e cambaleou atÃ© a porta a abrindo:

- H-hey! VocÃª ainda nÃ£o estÃ¡ bom, nÃ£o pode sair andando assim!

Seu amigo tentou parÃ¡-lo, lhe segurando pelo braÃ§o, mas com a pouca forÃ§a que tinha, fora capaz de isolÃ¡-lo no chÃ£o. A Ãºnica coisa que ele pensava agora era em Chizuru. Tornou a caminhar com rapidez em direÃ§Ã£o a sala de Sannan e sem pedir permissÃ£o abriu a porta bruscamente, assustando o prÃ³prio que estava lÃ¡ dentro:

- O que houve?

- Onde estÃ¡ Chizuru!

- Chizuru? AtÃ© onde sei... Ele saiu em ronda com vocÃªs.

- Eu sei! Mas o enviei de volta ao quartel-general para que enviasse uma mensagem! Ele nÃ£o chegou aqui! NÃ£o avisou que havia uma reuniÃ£o em Ikedaya?

Sannan franziu as sobrancelhas notando o que ele quis dizer, percebendo entÃ£o que Chizuru nÃ£o havia completado sua missÃ£o de mensageiro:

- NÃ£o, ele nÃ£o veio entregar essa mensagem...

Aquela confirmaÃ§Ã£o deixou Souji congelado, nÃ£o podia-se mexer, seus olhos tremiam de leve ao encarar o nada. O que Sannan queria dizer com "Ele nÃ£o veio entregar essa mensagem"? Se ele nÃ£o entregou a mensagem, entÃ£o ele fora interceptado no caminho. Ele foi capturado ou entÃ£o...

- NÃƒO!

Seus pensamentos o levava Ã loucura, ele nÃ£o aceitava sua conclusÃ£o final. Morta? Jamais, ele nÃ£o queria pensar naquela possibilidade.

Seu grito ecoou por todo o dojÃ´, e logo atrÃ¡s de si Hijikata surge, parece que ele havia ouvido toda a conversa:

- Souji. Chizuru estava sob seus cuidados, onde estÃ¡ ele!

NÃ£o havia como dar uma resposta ao subcomandante, uma vez que era verdade ele estar sob seus cuidados. Mas tambÃ©m nÃ£o iria simplesmente dizer "ele foi sequestrado, ou... ele estÃ¡ morto". Manteve-se quieto, e aquele silÃªncio fez atÃ© com que o tÃ£o controlado Hijikata perdesse a paciÃªncia, virando o corpo de Souji e o empurrando atÃ© a parede enquanto retirava sua katana, encostando aquela lÃ¢mina fria em seu pescoÃ§o. Seus olhos se encararam, e em um tom baixo, Hijikata relembrou:

- Lembra-se do que eu disse, nÃ£o Ã©?

Souji fez um som qualquer com a garganta, quase como um suspiro, rindo da situaÃ§Ã£o que os dois acabaram ficando, porÃ©m, a risada nÃ£o acompanhava um sorriso, era como se ele entendesse o que iria

acontecer:

- Que se algo mÃ-nimo acontecesse Ã Chizuru, eu morreria.

- Exato.

Pela primeira vez, os olhos violetas do subcomandante derramavam raiva e impiedade perante Souji. Sannan nÃ£o compreendia a situaÃ§Ã£o, mas ergueu-se do chÃ£o tentando impedir qualquer assassinato desnecessÃ¡rio.

- Hey, parem com isso vocÃªs!

Toudou, correndo, surge na porta vendo o que estava acontecendo:

- NÃ£o sabemos o que realmente aconteceu ao Chizuru! Ele saiu de volta ao quartel-general para entregar uma mensagem. Se Souji-kun tivesse visto ele em perigo, com certeza teria-o defendido com a prÃ³pria vida!

- Tsc...

Hijikata via-se em desvantagem, todos pareciam defender a vida de Souji. NÃ£o podia ficar com raiva de tal ato, pois todos deviam se defender, era um dos lemas do Shinsengumi. Sua espada fria retornou Ã bainha, e deu as costas Ã quele por quem sentia extrema raiva no momento. Com sua voz sem vida, Hijikata comeÃ§a a dar ordens:

- Toudou, leve alguns homens e faÃ§am uma ronda imediatamente por toda a regiÃ£o de Ikedaya, procurem por vestÃ-gios.

- Sim, subcomandante.

Com aquela ordem, ele desaparece da sala. Hijikata nunca havia sentido tantas emoÃ§Ãµes como naquele instante, sentia raiva, impiedade, desgosto, desilusÃ£o, dor, tudo somando em um turbilhÃ£o doloroso em seu peito. Sua mente se ocupava com milhares de possibilidades que poderia ter acontecido Ã Chizuru. Fora inevitÃ¡vel lembrar de todas as madrugadas que ela gastava em seu quarto cuidando de seu ferimento, escondida. Fora inevitÃ¡vel nÃ£o lembrar de todos os sorrisos cheios de vida que ela esbanjava para todos, todas as boas aÃ§Ãµes que fizeram sem ao menos receber nada em troca. Ela era tudo o que faltava dentro de cada um do Shinsengumi. Ele sentia-se incapacitado de fazer algo naquele momento, ele sÃ³ queria ela de volta, viva, para que pudesse retribuir tudo pelo que fez para ele. O fraco sorriso que brotou em sua boca desmanchou-se rapidamente ao lembrar de Souji, e com um olhar sobre o ombro encarou-o friamente, dizendo simples mas dolorosas palavras:

- Espero que ele nÃ£o esteja morto. Ou entÃ£o... NÃ£o voltarei atrÃ¡s com a minha palavra.

Nota do autor: Meu deus, como eu estou amando escrever essa histÃ³ria, atÃ© eu tÃ´ vibrando com a continuaÃ§Ã£o, espero mesmo que estejam gostando *o*~

7. Ato 7

ObservaÃ§Ã£o 1: Esse capÃ-tulo contÃ©m situaÃ§Ãµes que nÃ£o

acontecem no anime.

ObservaÃ§Ã£o 2: Preparem seus lencinhos T_T~

Ato 7

- O "que" Ã© isso?

Uma voz soou abafada aos ouvidos de Chizuru, ela ainda estava meio acordada e meio dormindo, nÃ£o conseguia distinguir as vozes direito:

- NÃ£o Ã© o "que", e sim "quem", Kyuu-kun.

- Que seja. VocÃª nÃ£o consegue ficar sem nos trazer problemas, nÃ£o Ã© mesmo?

Uma risada baixa e prolongada preencheu todo aquele lugar. O corpo da garota estava sendo erguido, alguÃ©m a segurava por trÃ¡s, puxando-a por baixo dos braÃ§os atÃ© lhe dar sustento em seu prÃ³prio corpo. Bem prÃ³ximo, talvez encostando em sua orelha, Chizuru sente um arrepio e uma voz rouca:

- Observe sÃ³, caro Kyuu-kun, o tesouro que encontrei.

O som frio da lÃ¢mina de uma katana deslizando em uma bainha de couro acorda os sentidos dela, mas nÃ£o suficientemente rÃ¡pido para impedir seu movimento. Ao abrir os olhos, jÃ¡ sentia aquela lÃ¢mina deslizar por seu braÃ§o, deixando um rasgo tremendamente grande, fazendo o sangue escorrer como Ã¡gua. Era impossÃ-vel nÃ£o segurar o grito de dor, o grito mais doloroso de todos. Amagiri apenas olhava o masoquismo de seu parceiro, mas por um rÃ¡pido instante sentiu-se impressionado, porÃ©m, nÃ£o queria dar aquele crÃ©dito a ele, por isso apenas cruzou os braÃ§os e voltou a encarar a noite lÃ¡ fora.

- Huh? NÃ£o achou isso incrÃ-vel?

Largou ela de lado, deixando seu corpo cair como se fosse um saco de batatas:

- Ela nÃ£o pode morrer... Ela regenera qualquer corte, perfuraÃ§Ã£o! Ontem eu enfiei minha katana em seu ombro, e imediatamente o ferimento foi regenerado.

- E?

O desinteresse de Amagiri nÃ£o abalava o grande feito de Kazama. Preferiu apenas deixÃ¡-lo de lado e saborear-se da visÃ£o daquele corte sendo regenerado em questÃ£o de segundos.

- AmanhÃ£ o clÃ£ Choshuu pretende incendiar a capital. Vamos aproveitar essa oportunidade e realizar o que viemos fazer aqui. Sem problemas, entendeu, Kazama?

O olhar frio do grandalhÃ£o lanÃ§ou-se sobre o loiro de olhos avermelhados, que naquele instante, sustentava um de seus mais afiados sorrisos em desafio:

- E se eles conseguirem matar o imperador?

- Definitivamente nÃ£o irÃ£o. Porque um de nÃ³s deverÃ¡ estar lÃ¡ para matar o imperador. Espero que tenha entendido essa parte.

Aquilo fora a Ãºltima coisa que Amagiri havia dito antes de fechar a porta atrÃ¡s de si, apesar de ser parceiros de missÃ£o, ele tinha muitas dÃºvidas quanto Ã lealdade de Kazama. Os olhos de Chizuru estavam fechados, sofrendo aquela dor absurda que lhe queimava a parede das veias de seu corpo frÃ¡gil. Por dentro ela tremia, de medo, de afliÃ§Ã£o, mesmo estando ferida e presa em um lugar desconhecido, ela sentia que deveria impedir a morte do imperador.

Provavelmente jÃ¡ deveria ser mais de duas horas da madrugada, nem todos haviam conseguido dormir dentro do Shinsengumi por conta da preocupaÃ§Ã£o que tinham. Todos estavam quietos, pensativos, dentro da sala de reuniÃµes apenas esperando por pistas que a ronda pudesse trazer. Hijikata mantinha uma certa distÃ¢ncia de Souji, com uma expressÃ£o completamente impaciente. Os passos apressados no corredor de madeira polida faz com que todos os rostos encarassem a porta daquela sala.

- Subcomandante!

Toudou entra na sala com pressa, respirando fundo, sentando-se em seu lugar. Souji de certa forma parecia aliviado ao vÃª-lo, alguma notÃ-cia ele teria sobre Chizuru, porÃ©m ficou quieto, deixando que o desespero de Hijikata resolvesse tudo:

- E entÃ£o? O que encontraram?

- Passamos por todos os caminhos possÃ-veis de Ikedaya atÃ© o quartel-general, todos os caminhos que ele pudesse passar... E encontramos marcas de sangue, esguichados na parede, como se... AlguÃ©m tivesse recebido um golpe na diagonal bem profundamente.

O corpo de Hijikata se enrijece, seus olhos se fixam em apenas um ponto do chÃ£o, sem ao menos saber o que dizer diante Ã quela prova. Souji comeÃ§ava a relembrar dos fatos, de quando esteve em Ikedaya. Sua mÃ£o lhe agarrava os cabelos, apertando com forÃ§a, como se estivesse lhe dando uma puniÃ§Ã£o por seu descuido.

- NÃ£o...

Souji exclamou muito baixo, quase consigo mesmo, mas acabou chamando a atenÃ§Ã£o de alguns que sentavam perto de si. Ele imediatamente lembra-se do momento em que vira Kazama adentrar o quarto o qual estava lutando, e principalmente das palavras que ele havia dito:

- 'Eu estava cuidando de um pequeno e indefeso problema, nada que eu nÃ£o possa ter resolvido em questÃ£o de segundos...'

Aquele complexo quebra-cabeÃ§a comeÃ§ava a se encaixar sozinho em sua cabeÃ§a, seus olhos se arregalam e todos o encaravam com expressÃµes confusas, sem compreender seus balbucios desconexos:

- O que vocÃª disse?

Hijikata se virou, perguntando com sua voz um pouco alterada, devido a raiva que ainda sentia. Souji largou seus cabelos e se ergue,

olhando pro vazio enquanto falava seus pensamentos:

- Quando vimos que uma reuniÃ£o aconteceria em Ikedaya, sabÃ-amos que nÃ£o era boa coisa e por isso enviei Chizuru ao quartel-general, para pedir reforÃ§os... No segundo andar eu encontrei um cara alto, eu lutei contra ele por um tempo e depois apareceu um outro, eles eram parceiros porque nÃ£o se estranharam...

Todas aquelas ligaÃ§Ãµes faziam Souji se encostar na parede voltando a tampar parte do rosto com a mÃ£o, sentindo que a conclusÃ£o de seus pensamentos estaria prÃ³ximo, e a tensÃ£o na sala aumentava conforme ele falava:

- Assim que o segundo chegou em Ikedaya... O grandÃ£o perguntou por onde ele havia andado e foram exatamente essas palavras que ele havia respondido, olhando diretamente em meus olhos... 'Eu estava cuidando de um pequeno e indefeso problema, nada que eu nÃ£o possa ter resolvido em questÃ£o de segundos.'.

- Pequeno e indefeso problema? O que ele quis dizer com isso?

Toudou olhava para todos esperando que alguÃ©m deve algum palpite. Sannan, com sua expressÃ£o sÃ©ria e analisadora captura a atenÃ§Ã£o de todos com sua suposiÃ§Ã£o rÃ¡pida:

- Esse cara jÃ¡ devia estar de olho em vocÃªs antes mesmo de invadirem Ikedaya. Para ele ter demorado a voltar, penso que ele tenha ido interceptar Chizuru, pois se ele entregasse a mensagem, depois seria difÃ-cil para que seus soldados resistissem aos reforÃ§os que enviarÃ-amos.

- NÃ£o. Quero dizer... Sua suposiÃ§Ã£o pode estar certa, mas eles nÃ£o pertecem ao clÃ£ Choshuu. Quando me referi ao grandÃ£o como rato do clÃ£ Choshuu, ele se sentiu ofendido e disse para nunca me referir a ele como pertencente Ã quele clÃ£...

Souji deixou-se deslizar pela parede atÃ© cair sentado na madeira fria. Toudou olhava pros dois sem conseguir conectar muito os fatos:

- Eles nÃ£o sÃ£o do clÃ£ Choshuu? EntÃ£o o que eles estavam fazendo lÃ¡? Ahhh, isso tÃ¡ muito complexo.

BagunÃ§ou o prÃ³prio cabelo pensando nas possibilidades e descartando todas. Hijikata apenas ouvia aos outros de cabeÃ§a baixa, rangendo os dentes e fechando os punhos sobre o chÃ£o, sentindo-se incapacitado de salvar Chizuru naquele momento. Sannan notava seu nervosismo e tentava resolver aquela situaÃ§Ã£o por ele:

- Se eles nÃ£o sÃ£o do clÃ£, entÃ£o sÃ£o espiÃµes. E se estÃ£o aliados ao clÃ£ Choshuu Ã© porque partilham, em algum ponto, o mesmo objetivo.

- Matar o imperador? EntÃ£o temos que alertÃ¡-los imediatamente, nÃ£o Ã©?

Toudou se desespera, apoiando suas mÃ£os no chÃ£o olhando diretamente para Sannan, mas antes que pudesse respondÃª-lo, Hijikata assume a discussÃ£o:

- NÃ£o adianta. Se nÃ£o tivermos provas sobre o que sabemos, nosso alerta serÃ¡ ignorado, Ã© assim as coisas funcionam. AlÃ©m do mais, nÃ£o sabemos nem ao menos onde eles estÃ£o escondidos, nÃ£o sabemos nem ao menos onde o corpo de Chizuru foi... Jogado.

- Hey!

Souji se levanta imediatamente correndo atÃ© seu subcomandante lhe segurando pela roupa, trazendo seu rosto para prÃ³ximo do seu. Ele nÃ£o sentia-se mais culpado pelo que havia acontecido, porque ele olhava dentro daqueles olhos violetas e enxergava um subcomandante fraco, incapaz e entregue Ã suposiÃ§Ãµes:

- EntÃ£o Ã© isso? VocÃª acha que Chizuru estÃ¡ morta e nÃ£o farÃ¡ nada? Ein? VocÃª realmente acha, que aÃ- dentro do seu coraÃ§Ã£o, ela estÃ¡ morta!

Ele aumentava sua voz conforme sua raiva lhe subia a cabeÃ§a. Hijikata nÃ£o reagia, apenas ouvia ao que ele dizia, sem ao menos saber responder a si mesmo aquela pergunta. De sÃºbito sua voz congela, e sua cabeÃ§a pendia de um lado pro outro, balanÃ§ando negativamente enquanto penetrava aquele violeta eterno diante de seus olhos verdes:

- Dentro do meu coraÃ§Ã£o, Chizuru ainda estÃ¡ viva. E eu vou atrÃ¡s dela, nÃ£o importa onde quer que ela esteja.

Talvez suas palavras tivessem sido mais pesadas do que suas mÃ£os, que por fim acabaram empurrando Hijikata para o chÃ£o. Naquele momento, ele nÃ£o queria encarar ninguÃ©m, jÃ¡ imaginava a cara de interrogaÃ§Ã£o de cada um, inclusive nÃ£o se importava mais em esconder a verdadeira identidade de Chizuru.

Seus pÃ©s lhe impedem de atravessar a porta da sala de reuniÃµes, sua mÃ£o apoia o peso do corpo na parede e abaixa a cabeÃ§a, todos ficam preocupados e assustados com aquela situaÃ§Ã£o que havia acabado de acontecer. Era a primeira vez que alguÃ©m desrespeitava o subcomandante daquela forma, e tambÃ©m a primeira vez que viam o subcomandante nÃ£o reagir contra.

- JÃ¡ que estarei entrando em uma missÃ£o de vida... NÃ£o posso garantir a minha volta, entÃ£o Ã© melhor que eu deixe o Shinsengumi.

Suas mÃ£os jÃ¡ puxavam o uniforme branco e azul que representava aquele grupo, ao qual esteve junto por anos. A Ãºnica voz a se pronunciar fora a de Hijikata, mesmo de cabeÃ§a baixa, mesmo que sua voz estivesse abafada por uma vontade de gritar e chorar, ele o impedia de deixar a todos:

- Entendi...

Sem muito esforÃ§o, Hijikata se erguia do chÃ£o, mantendo o rosto baixo:

- Eu, Hijikata Toshizou, subcomandante do clÃ£ Shinsengumi, venho diante de sua pessoa, nÃ£o para pedir que realize uma missÃ£o, mas para lhe pedir um favor...

Todos arregalam seus olhos encarando o rosto do subcomandante que

surgia detrÃ¡s de seus cabelos bagunÃ§ados. Souji virava seus olhos verdes para encarar os violetas, lentamente:

- VÃ¡ e salve a vida de Chizuru. Se for para morrer em uma batalha... Morra honrosamente como um samurai do Shinsengumi, mas acima de tudo, morra protegendo a quem ama.

- Tsc... VocÃª...

Os olhos verdes se esconderam atrÃ¡s de seus cabelos, sua cabeÃ§a pendia pro lado oposto ao ouvir aquelas palavras, nÃ£o queria se mostrar fraco, nÃ£o queria deixar aquela Ãºltima imagem aos seus parceiros e tambÃ©m nÃ£o queria se lembrar da expressÃ£o de cada um quando fosse morrer.

- Bela palavras, subcomandante. E quanto ao favor... Considere atendido, porque eu definitivamente, irei salvar Chizuru.

Suas palavras quase se misturaram com a emoÃ§Ã£o que danÃ§ava dentro de seu peito, chegou a morder o lÃ¡bio inferior para conter a dor do adeus, um filete de sangue lhe dava a oportunidade de experimentar o gosto da morte que poderia estar prÃ³xima. Seus pÃ©s se moveram sem ao menos se esforÃ§ar, sem ao menos pedir. No fim das contas, ninguÃ©m mais ouvia os passos apressados de Souji no corredor lÃ¡ fora, ele havia desaparecido, ele havia feito sua escolha para toda a vida, morrer para salvar uma vida, aquilo sim era ser um samurai, e por essa razÃ£o, Hijikata havia aberto mÃ£o de seus sentimentos, pois nem mesmo o subcomandante havia agido como um perfeito samurai.

Nota do autor: O ato 7 foi o "estopim" para os prÃ³ximos acontecimentos. A partir dos prÃ³ximos capÃ-tulos, muitas coisas serÃ£o respondidas, muitas outras serÃ£o reveladas. VocÃªs vÃ£o presenciar os sentimentos de Ã³dio, amor e tristeza, isso eu garanto. *-* Espero que tenham gostado e desculpe demorar a postar!

8. Ato 8

Ato 8

- Ah, eu nÃ£o aguento mais... Meus olhos... Querem fechar...

Souji precisou-se encostar em uma Ã¡rvore, no meio daquela floresta sem fim. Era comeÃ§o de um dia, nem ao menos o sol estava presente e o frio lhe arrepiava todos os pÃªlos do corpo. Desde que saiu do quartel-general nÃ£o havia descansado, andou por todos os cantos atrÃ¡s de pistas, perguntou para diversas pessoas e chegou a considerar rumores como verdades, tudo era possÃ-vel naquela situaÃ§Ã£o de ansiedade que estava. E todas as informaÃ§Ãµes que havia conseguido, levaram-no atÃ© aquele local. Lutando contra o sono ergueu os olhos encarando aquela subida ingrime cheia de Ã¡rvores e pedras bloqueando o caminho:

- EntÃ£o o ponto de encontro serÃ¡ lÃ¡... Assim que eu encontrar aquele desgraÃ§ado...

Sua voz sumia rapidamente, como se suas forÃ§as esgotassem a cada palavra que dizia. Sua mÃ£os nÃ£o suportavam o peso de seu corpo e preferiu encostar-se com as costas e deslizar-se atÃ© sentar no

chÃ£o:

- Vou fazÃª-lo me dizer onde Chizuru estÃ¡...

Seus olhos lentamente foram cedendo ao cansaÃ§o, e sua cabeÃ§a pendeu para frente com seus cabelos cobrindo-lhe o rosto, porÃ©m, sua mÃ£o permaneceu sobre a katana, por instinto.

- VocÃª estÃ¡ demorando, Kaza...

- JÃ¡ estou pronto, querido Kyuu-kun.

O sorriso afiado de Kazama surge em seus lÃ¡bios assim que ele sai de seu quarto. Naquele milÃ©simo de segundos em que a porta fora aberta, Amagiri pode ver a imagem daquela garota amarrada e jogada a um canto do quarto, o chÃ£o inteiro ao redor estava banhado de sangue, aquela visÃ£o era inevitÃ¡vel nÃ£o lembrar de certas coisas de seu passado. Mas naquele instante, a porta fora fechada e Kazama segue andando pelo corredor deixando seu parceiro para trÃ¡s:

- Lembrando de alguÃ©m especial, Kyuu-kun?

Amagiri rangeu os dentes por aquela investida, apertou os punhos e engoliu a seco aquela provocaÃ§Ã£o:

- NÃ£o. NÃ£o preciso me preocupar em relembrar. Porque eu irei matar o imperador.

- Oh, verdade? Boa sorte entÃ£o.

Kazama reconhecia as habilidades de Amagiri, e por conta disso sentia-se um pouco intimidado por suas palavras.

Meia hora havia se passado e Chizuru acordava vendo seu prÃ³prio sangue manchando o tatame, buscou em seu corpo marcas ou ferimentos e nada encontrou. Suas mÃ£os e pernas estavam soltas, as cordas pareciam ter sido cortadas. Tentou lembrar do que havia acontecido e em um vulto de pensamento podia se recordar de ver Amagiri cortando aquelas cordas. Levantou-se, sentindo-se muito fraca pela perda de sangue da noite passada. Apoiando-se nas paredes saiu do quarto e olhou os dois lados do corredor, algumas portas estavam abertas, seria uma pista?

- "Amagiri-san fez isso para me ajudar?"

Sem pensar duas vezes seguiu para fora daquela pequena casa no meio da floresta, seguindo as portas que estavam abertas. No chÃ£o haviam muitas folhas secas, pisadas, que formavam um caminho por entre as Ã¡rvores. Era muita coincidÃªncia haver tantas pistas para ela? Seus olhos curiosos analisaram todo o local conforme andava e no tronco de algumas Ã¡rvores haviam cortes recÃ©m-feitos, a seiva ainda escorria.

- "Entendi, Amagiri-san".

Embrenhou-se por aquelas matas seguindo as pequenas pistas.

No local de encontro, todos os soldados remanescente do clÃ£ Choshuu concentravam-se, ainda desorganizados esperando por ordens. Entre eles, Amagiri e Kazama eram apenas soldados, porÃ©m possuÃ-am suas

prÃ³prias ordens:

- EntÃ£o estes sÃ£o os soldados que morrerÃ£o por nÃ³s?

- Exatamente.

Amagiri nÃ£o via mais porque continuar qualquer conversa com ele, pois o momento de matar o imperador se aproximava, e ambos tinham a mesma missÃ£o, porÃ©m, quem fosse mais rÃ¡pido e inteligente conseguiria cumpri-la.

- AtenÃ§Ã£o! Quero dois grupos, agora!

As ordens foram dadas e os grupos jÃ¡ se organizavam, obviamente Amagiri ficara em um e Kazama em outro. Aquele alvoroÃ§o no topo da montanha chegavam atÃ© a base rochosa. Os olhos de Souji abriram de repente, erguendo-se em um impulso sÃ³, encarou a subida e sentiu o coraÃ§Ã£o disparar. Olhou ao redor novamente vendo que o sol jÃ¡ aquecia o solo Ãºmido:

- "Droga, eu dormi demais..."

Sem esperar mais, comeÃ§ou a subir aquelas pedras, cortando a mata diante de si.

A respiraÃ§Ã£o de Chizuru estava tÃ£o acelerada quanto seu coraÃ§Ã£o. Seus olhinhos castanhos enxergavam aproximadamente oitenta homens enlouquecidos, gritando em conjunto, ela nÃ£o podia acreditar que eles estavam felizes por saber que matariam uma pessoa.

- Hey, vocÃª!

Os olhos assustados daquela garota se arregalam, seu coraÃ§Ã£o quase disparou para fora do corpo, apesar de estar escondida atrÃ¡s das Ã¡rvores, havia sido descoberta. Imediatamente todos olharam para sua direÃ§Ã£o, assim como o capitÃ£o daquele esquadrÃ£o:

- O que... O que estÃ£o esperando! Peguem-no!

- "NÃ£o..."

Ela suspirou aquela negaÃ§Ã£o em seus pensamentos ao mesmo tempo que se esforÃ§ava para correr, a Ãºnica coisa que vinha Ã sua mente era fugir e avisar aos outros sobre o que eles pretendiam. Amagiri viu-a fugir com seis homens atrÃ¡s dela e rangeu os dentes, correndo tambÃ©m atrÃ¡s:

- "Droga."

Kazama havia ficado para trÃ¡s, apenas olhando aquele alvoroÃ§o, sorrindo afiadamente enquanto retirava algo de seu bolso. Seus olhos vermelhos encaravam aquele pequeno frasco que carregava um liquido de mesma cor:

- "Fuja meu pequeno coelhinho. O que me interessava em vocÃª jÃ¡ estÃ¡ comigo..."

Parecia que o barulho ao redor havia desaparecido, parecia que tudo estava acontecendo lentamente. Chizuru apenas via o caminho complicado Ã frente, ela apenas ouvia sua respiraÃ§Ã£o descontrolada

e as batidas do coraÃ§Ã£o. Gradativamente ela comeÃ§ava a ouvir os passos atrÃ¡s de si tornando-se ainda mais prÃ³ximos, ela sabia que nÃ£o conseguiria fugir, seu corpo estava fraco demais para correr:

- "Eu nÃ£o posso... Eu nÃ£o posso morrer aqui!"

Em poucos segundos, sentiu algo afiado lhe afundar a carne da barriga, atravessando cruelmente seu corpo. Seus olhos estavam arregalados naquele momento, assustados por nÃ£o ter notado que havia tropeÃ§ado em uma raiz de Ã¡rvore e caÃ-do de uma altura muito grande. Respirou uma Ãºltima vez e agarrou uma flor branca entre muitas que haviam naquele pequeno campo florido.

Logo depois de sua queda, os seis homens surgem atrÃ¡s, descendo o morro junto de Amagiri que arregala os olhos ao ver o que havia acontecido. De certo modo ele sentia-se culpado por sua morte, se ele nÃ£o tivesse ajudado-a fugir, ela ainda estaria presa lÃ¡ naquela casa antiga.

- Chi... Chizuru...

Aquela voz sem esperanÃ§a chamou a atenÃ§Ã£o de todos. Souji estava desfalecendo suas pernas sobre o gramado, no meio daquelas flores brancas, seus olhos verdes nÃ£o queriam acreditar no que viam, as mÃ£os tremiam em direÃ§Ã£o o rosto. Amagiri virou o rosto para o lado contrÃ¡rio e apenas deu as costas para retornar:

- Vamos embora.

- O quÃª? Mas aquele cara Ã© do shinsengumi, nÃ£o podemos deixar que ele...

Uma katana atravessa de baixo para cima, atingindo o coraÃ§Ã£o do homem que falava. O sangue do homem atingido escorre pela lÃ¢mina tingindo a pele pÃ¡lida de Souji. Ele ainda tinha o rosto baixo. Amagiri ainda estava de costas, ele imaginou que aquilo fosse acontecer, porÃ©m, todos os outros jÃ¡ estavam assustados, sacando suas espadas e preparando para qualquer coisa. Amagiri balanÃ§a sua cabeÃ§a em negativo, era como se ele pudesse saber o que viria a acontecer. Todos os outros cinco homens jÃ¡ estavam caindo entre as flores com uma perfuraÃ§Ã£o sem volta bem no coraÃ§Ã£o. A roupa branca do Shinsengumi estava completamente espirrada de sangue.

- VocÃª fez a mesma coisa que eu fiz hÃ¡ tempos atrÃ¡s...

Sussurrou o grandÃ£o de olhos fechados e de costas para ele. Souji estava com um joelho no chÃ£o, segurando sua espada ensanguentada enquanto a respiraÃ§Ã£o comeÃ§ava a descontrolar, o choro queria sair, mas ele nÃ£o permitia aquilo.

- Por mais que eu nÃ£o tenha nada a ver com o clÃ£ Choshuu, cada um que morreu aqui tinha uma famÃ-lia, provavelmente matando pessoas contra a prÃ³pria vontade, simplesmente para sustentar suas famÃ-lias com dignidade. Sabe... Muitos homens fazem coisas que nÃ£o gostam... Para o bem das pessoas que o cercam.

- So... Souji...

A voz fraca de Chizuru acaricia o ouvido de ambos. A mente de Souji estala e imediatamente corre atÃ© o corpo perfurado dela lhe tocando

o rosto e grudando seus olhos verdes ao dela:

- Chizuru.... Me perdoe, eu...

- Shh... SÃ³ me tire daqui... Eu... NÃ£o posso morrer.

- Huh?

Amagiri resolveu agir por ele, se aproximando da garota e a segurando pela cintura e puxando-a daquela estaca de tronco. Cada milÃ-metro que ele a movia, era um gemido de dor que ela soltava, aquele som doÃ-a ao coraÃ§Ã£o de Souji, ele nÃ£o se perdoava por ter chegado tarde demais. O frÃ¡gil corpo de Chizuru havia sido reposto no chÃ£o, acolchoado com aquelas flores brancas do campo. Havia um buraco em sua barriga, capaz de matar uma pessoa qualquer. Souji lhe tocou o kimono e desfez o nÃ³, abrindo-o por completo. O sangue jÃ¡ havia pintado toda a cor de sua pele, pelo estado que ela estava, nÃ£o havia volta. Chizuru abriu um sorriso fraco, mas ainda assim muito lindo:

- NÃ£o deve demorar...

Ao dizer aquilo sentiu uma dor absurda percorrer todas as veias de seu corpo, uma queimaÃ§Ã£o capaz de derreter sua pele. O buraco estava diminuindo, sua carne estava reconstruindo. Amagiri nÃ£o estava surpreso ao ver aquilo, mas Souji estava com os olhos incrÃ©dulos.

- Mas... Como?

- NÃ£o sei, mas quem descobriu isso foi Kazama. Alias, foi o motivo para ele ter sequestrado essa garota.

Seu peitoral estufou ao dar o Ãºltimo suspiro de dor e todos seus ferimentos estavam curados, porÃ©m, a perda de sangue a fazia ficar ainda mais fraca, sua mÃ£o que mantinha-se erguida quase cai de volta ao chÃ£o se nÃ£o fosse pelas mÃ£os quentes de Souji para sustentÃ¡-la:

- VocÃª... Ã‰ um anjo? Chizuru...

Souji nÃ£o podia perder aquele momento. Ela sorria muito fraca de olhos fechados. Amagiri pretendia retornar quando sentiu o chÃ£o tremer, e sem ao menos poderem reagir, o chÃ£o cede. Uma cratera enorme abre abaixo deles, e todos caem juntos naquele buraco profundo.

Nota do autor: Se vocÃª acabou de ler este ato, por favor, comente! *-* Seu comentÃ¡rio Ã© muito importante.

9. Ato 9

Ato 9

Um barulho estrondoso surge bem ao longe, eram pessoas gritando e casas cedendo ao fogo que se espalhava por toda a capital, o clÃ£ Choshuu havia comeÃ§ado aquela loucura. Mesmo um pouco longe, aquele barulho intenso alcanÃ§ava o topo das montanhas, e surgindo como um eco desagradÃ¡vel que rebatia infinitamente nas paredes daquele

buraco escuro o qual os trÃªs estavam presos.

Amagiri jÃ¡ estava exausto por tentar escapar dali, o topo estava muito longe para conseguir sozinho e Souji estava desacordado enquanto abraÃ§ava o pequeno corpo de Chizuru. Com uma Ãºltima tentativa, Amagiri corre e se joga contra a parede, conseguindo alcanÃ§ar uma pedra maior onde se prendeu, porÃ©m, ao tentar avanÃ§ar, a pedra se desprende e ele cai novamente no chÃ£o. Aquele barulho acorda Souji levemente, que o olhava jÃ¡ se acomodar no lado oposto do buraco, encostando os braÃ§os sobre seus joelhos flexionados, mirando o chÃ£o.

- VocÃª realmente quer matar o imperador assim?

Aquela pergunta soltou uma risada fraca no grandalhÃ£o que ergue o rosto encarando o pouco do rosto de Souji, que surgia entre a escuridÃ£o.

- Eu nÃ£o quero, mas eu devo.

- SÃ³ porque recebeu ordens?

Souji sempre fora contra realizar missÃµes que fossem contra algum ideal seu. Matar por matar era algo inaceitÃ¡vel para ele.

- Tsc... Quando eu era crianÃ§a... Minha vila foi invadida por bandidos, eles saquearam todas as casas e ainda mataram todos aqueles que tentaram resistir. Eu lembro que minha mÃ£e havia me escondido dentro de um buraco, embaixo do assoalho velho de madeira...

Ele comeÃ§ara a contar toda aquela histÃ³ria, sempre olhando para o chÃ£o, como se estivesse vendo seu passado em um filme diante seus olhos. Souji respira fundo, ele sabia que a histÃ³ria seria um tanto triste sÃ³ pela cara que ele fazia, suas mÃ£os acariciavam levemente o braÃ§o de Chizuru, que ainda estava desacordada em seu peito.

- Ã‰ramos uma famÃ-lia pobre, o que tÃ-nhamos era resultado de dias duros na plantaÃ§Ã£o do meu pai. Ã‰, eles tentaram resistir e acabaram morrendo. Eu senti o sangue de minha mÃ£e escorrer no meu rosto, vazando por entre as frestas do assoalho...

Amagiri pousou a mÃ£o sobre seu rosto enquanto fechava os olhos, relembrando o calor do sangue em sua carne:

- A dor da impotÃªncia de um filho diante a morte dos pais... Ã‰ pior do que qualquer outra dor. Mas eu tentei suportar, e continuei a viver. Em um certo dia, decidi morar por definitivo em um vilarejo nas montanhas, as pessoas lÃ¡ eram muito gentis e os grupos de montanhas ao redor forneciam uma boa muralha. LÃ¡, eu conheci uma garota, por quem me apaixonei, ficamos juntos por um tempo e entÃ£o ela queria se casar...

Ele retira sua mÃ£o do rosto rangendo os dentes, voltando a apoiar os braÃ§os sobre os joelhos:

- Eu aceitei, mas disse Ã ela que sÃ³ casaria se eu fosse capaz de protegÃª-la. Disse a ela que sairia uns meses para treinar e que voltaria para nos casarmos, ela disse que me esperaria. EntÃ£o eu segui para um recluso de monges um pouco longe dali e fiquei mais de um ano por lÃ¡.

- Hum... Ã‰ verdade, vocÃª nÃ£o luta com espada.

- NÃ£o queria protegÃª-la usando a mesma arma que mataram meus pais...

Souji fechou sua boca, respirando fundo, sentindo-se um pouco triste por aquela histÃ³ria e por instinto abraÃ§a Chizuru com mais carinho. Amagiri respira fundo tambÃ©m, mas dessa vez olhando para o topo do buraco o qual estavam presos:

- Quando eu voltei para o vilarejo, nos casamos, mas um mÃªs depois a nossa vila fora atacada. "Novamente". Eu me senti no dever de proteger a todos, e nesse descuido, muitos foram levados como refÃ©ns, inclusive ela. Eu me senti impotente novamente. TÃ£o impotente que cheguei ao ponto de me submeter a qualquer coisa para ter ela de volta.

Chizuru comeÃ§ava a acordar lentamente, mas sem mover um dedo sequer, apenas abrindo os olhos bem pouquinho, sentindo o calor do corpo de Souji a proteger. A voz de Amagiri lhe chama atenÃ§Ã£o, por conta disso, finge estar dormindo para ouvir toda a histÃ³ria.

- Foi nessa hora que encontrei o lÃ-der daquele bando. Era impossÃ-vel pra mim... Lutar contra todos os seus homens e entÃ£o me submeti. Aquele homem me levou junto com todos os refÃ©ns ao seu 'quartel-general' e me deu uma escolha. Se eu matasse o imperador eu conseguiria a minha esposa de volta. Tive de aceitar, mas logo ele comeÃ§ou o seu jogo e deu a mesma oportunidade ao Kazama. SÃ³ que Kazama nÃ£o queria libertar alguÃ©m querido para ele, ele queria... Dinheiro e poder.

Souji franze as sobrancelhas tentando compreender no problema que Amagiri estava involvido:

- EntÃ£o... Esse homem deu a mesma ordem pra vocÃªs?

- Ã‰... Pra ele nÃ£o importava quem iria matar o imperador primeiro. O que eu queria em troca era fÃ¡cil de conseguir, e o que Kazama queria se tornou fÃ¡cil tambÃ©m, depois que aquele desgraÃ§ado saqueou outra vila. Ele deu a sorte de encontrar um homem, acho que um mÃ©dico, que sabia criar vÃ¡rios remÃ©dios incrivelmente milagrosos. Com o dinheiro da venda desses remÃ©dios e com o que eles poderiam fazer sobre um corpo humano, ele conseguiria dar ao Kazama o poder e o dinheiro que lhe havia prometido.

- "Um mÃ©dico?"

Chizuru sentiu o seu coraÃ§Ã£o disparar, serÃ¡ que ele estaria falando sobre o seu pai desaparecido? Ela queria "despertar" e perguntar de uma vez a ele, mas Souji fora mais rÃ¡pido:

- Um mÃ©dico? Por acaso chegou a vÃª-lo?

- NÃ£o, mas Ã© um mÃ©dico famoso.

Aquela finalizaÃ§Ã£o de conversa trouxe consigo um silÃªncio que sÃ³ pode ser destruÃ-da pelos gritos abafados das pessoas, que vinham da capital. Provavelmente estaria tudo coberto por chamas. Uma raiva sÃºbita percorre todo o corpo de Amagiri, que soca o chÃ£o, abrindo

um pequeno buraco:

- Droga! Kazama vai conseguir matar o imperador...

- NÃ£o vai.

Souji sorria de um jeito diferente, pois ele confiava nas habilidades do subcomandante e tudo estava combinado. O grandÃ£o ergueu o rosto encarando os olhos verdes e confiante daquele cara diante de si:

- Shinsengumi nÃ£o permitirÃ¡ que o imperador morra, eu lhe garanto isso.

- Humph... Se nÃ£o fosse o Kazama, seria eu, de qualquer forma.

Rangeu os dentes, virando o rosto para o lado. Dentro da cabeÃ§a de Souji, tudo jÃ¡ estava sendo preparado, o que iriam fazer depois que eles pudessem sair dali:

- NÃ£o seria e nem precisa ser. Sei que poderÃ-amos acabar sendo inimigos, se eu nÃ£o tivesse vindo procurar por ela...

Carinhosamente afagou os cabelos de Chizuru enquanto a olhava por um breve momento:

- Mas se quem estivesse lhe ouvindo nesse momento, fosse Chizuru... Ela com certeza iria lhe oferecer ajuda para resgatar sua esposa, sem ao menos saber se estaria em vantagem ou desvantagem. Amagiri-san... Eu sei pelo o que estÃ¡ passando. Assim como Chizuru tem essa qualidade encantadora que contagia qualquer um, e que me fez enfrentar tudo e a todos para tÃª-la de volta... Tenho certeza de que sua esposa tambÃ©m tem uma qualidade encantadora, e que o faz querer enfrentar tudo e a todos para tÃª-la de volta.

A feiÃ§Ã£o de Amagiri relaxa instantaneamente ao ouvir aquilo, o rosto sorridente de sua esposa surgia em seus pensamentos, e a emoÃ§Ã£o queria saltar claramente em seus olhos. Seus punhos fecharam em resposta, retendo a dor que sentia no peito.

- E Ã© por essa razÃ£o nobre que te move a lutar, que eu lhe digo... Eu farei de tudo para ajudÃ¡-lo a resgatÃ¡-la. E essa minha palavra nÃ£o Ã© de samurai, Ã© minha palavra de homem.

Ambos se entreolham, esboÃ§ando um sorriso fraco, mas sincero. Naquele momento eles se confiavam mais do que em qualquer outro.

- E eu...

Souji olha Chizuru se mexer e erguer-se de seu peito. Ela nÃ£o tinha um rosto de sono, revelando que estava acordada Ã tempos. Seu sorriso faz com que Amagiri se acalma, era quase como ver sua esposa diante de si:

- Definitivamente irei ajudÃ¡-lo, Amagiri-san.

Todos jÃ¡ estavam alertados, o Imperador estava bem protegido, em seu quarto e cercado por soldados competentes, porÃ©m, os samurais do clÃ£ Choshuu jÃ¡ haviam invadido sua moradia e buscavam encontrar seu

quarto. Pelo caminho, muitos ficaram lutando contra os samurais do Shinsengumi, e os capitÃ£es seguiam adiante:

- Subcomandante, cuidado!

Saito se coloca na frente de seu subcomandante recebendo um corte profundo no braÃ§o e caindo de joelhos. Os olhos violetas se arregalam ao ver seu parceiro se machucar assim por ele:

- Saito-san!

- Toushi... Siga adiante, eu ficarei e segurarei todos eles.

Hijikata rangeu os dentes, se ele ficasse o imperador seria morto, mas se ele fosse haveria a chance de Saito morrer. Olhou rapidamente ao seu redor enquanto defendia outro golpe que vinha Ã sua direita:

- Kondou-san, dÃª cobertura Ã Saito! Toudou, Sanosuke, venham comigo!

- Hai!

Hijikata desejava que aquilo terminasse logo. Seus passos eram ligeiros, mas pareciam estar muito lerdos por sua mente estar cheia de preocupaÃ§Ãµes. Seu corpo estava ali, mas seus pensamentos estavam com Chizuru.

- Hijikata-san! Cuidado!

Sanosuke defendeu um ataque surpresa que iria acertar facilmente seu subcomandante. Os olhos violetas tornaram a se arregalar com aquele susto. Toudou mais adiante enfrentava os soldados do clÃ£ Choshuu que surgiam de uma porta:

- Subcomandante, precisamos que vocÃª mantenha seu foco, nÃ£o podemos fazer isso sem vocÃª.

As palavras de Toudou haviam despertado a mente do subcomandante, agora ele notava de fato o quÃ£o era importante naquela missÃ£o, todos estavam contando com ele, jÃ¡ que nem ao menos Souji fora capaz de derrotar Kazama.

- Ali... NÃ£o Ã© o quarto do Imperador?

Sanosuke olhou adiante uma porta aberta, na frente haviam muitos soldados imperiais mortos. O coraÃ§Ã£o de Shijikata acelerou, ele nÃ£o queria falhar, e com um impulso na ponta do pÃ©, disparou por entre seus amigos:

- Toudou, Sanosuke... Me deem cobertura.

Quanto mais se aproximava daquela porta, mais claro lÃ¡ dentro ficava. O som ao seu redor havia desaparecido, e as Ãºnicas pessoas que seus olhos queria enxergar eram Kazama e o Imperador. Kazama jÃ¡ sentia a presenÃ§a desesperada de Hijikata, porÃ©m, apenas esperava que o mesmo se aproximasse.

Com um giro rÃ¡pido, Kazama desloca sua katana na horizontal, mas

sente sua lÃ¢mina pesar com o toque suave de Hijikata, que havia pisado e se lanÃ§ado por cima dele, caindo diante do Imperador, sustentando seu braÃ§o para o lado, no intuito de protegÃª-lo.

- DignÃ-ssimo Imperador... Sou o subcomandante da ordem Shinsengumi, e estou aqui sob ordens legÃ-timas para protegÃª-lo com minha vida.

O imperador estava assustado, mas olhava seu salvador com alivio. Restavam ali apenas os trÃªs. Kazama nÃ£o pode se aguentar, seus olhos denunciavam sua vontade de rir e logo desatou a gargalhar. Hijikata, como sempre, manteve-se sÃ©rio:

- Ora, ora, ora... Que palavras bonitas querido subcomandante do Shinsengumi. Mas serÃ¡ que vocÃª Ã© tÃ£o bom quanto suas palavras?

Kazama empurra a katana, a lÃ¢mina desliza no couro da bainha lentamente. Sua katana apontava agora para o coraÃ§Ã£o de seu inimigo. Hijikata saca sua espada tambÃ©m mantendo-se em posiÃ§Ã£o de ataque.

Ambos pareciam duas estÃ¡tuas de tÃ£o imÃ³veis como estavam. LÃ¡ fora, no corredor, ouviam os gritos dos soldados do clÃ£ Choshuu, logo tudo estaria sob controle. Quando o Ãºltimo soldado dera seu Ãºltimo suplÃ-cio de vida, ambos reagiram momentaneamente, almejando o corpo do outro.

As lÃ¢minas cravam profundamente a carne deles, o sangue esguicha para todos os lados, os batimentos cardÃ-acos comeÃ§am a se descontrolar. Kazama fora o primeiro a retirar sua katana e a empurrar a de seu inimigo. Cambaleava para trÃ¡s atÃ© se encostar em uma parede. O sangue escorria de sua boca e de seu peitoral. Apesar daquele estado, ele sorria, o sorriso mais afiado que ele poderia dar. Hijikata nÃ£o compreendia aquele sorriso que jÃ¡ tornava-se uma risada.

- Que irÃ´nico... Fomos atingidos da mesma forma.

Hijikata tentava reter o sangue que saÃ-a de seu peito enquanto cuspia sangue no chÃ£o. O imperador jÃ¡ estava tremendo de medo, escondido debaixo de uma mesa.

- Sabe o que Ã© mais engraÃ§ado disso tudo? Isso...

Kazama retira do bolso um pequeno frasco, que continha um liquido vermelho, um vermelho tÃ£o intenso quanto seus olhos. O subcomandante nÃ£o entendia o que aquilo poderia ser. Sem pensar mais, Kazama puxa a tampa do frasco e joga aquele liquido sobre seu ferimento no peitoral. Todos ali viam claramente o ferimento se regenerar por inteiro. Os olhos violetas de Hijikata nÃ£o podiam acreditar no que via, o que era aquilo?

- Esse frasco... Continha o sangue daquela garotinha imbecil que vocÃªs do Shinsengumi protegiam.

- "Chizuru!"

O coraÃ§Ã£o de Hijikata acelerou muito, ele sÃ³ conseguia pensar que ela estaria morta, sua preocupaÃ§Ã£o era tanta que dava para ler seus

pensamentos em seu rosto:

- Infelizmente... Ela nÃ£o pode morrer, o que me deixou muito frustado.

Como se estivesse novinho em folha, Kazama caminhava em direÃ§Ã£o do subcomandante, com aquele seu sorriso afiado nos lÃ¡bios, o olhando friamente nos olhos:

- Mesmo que eu tivesse passado a madrugada inteira... Afiando minha lÃ¢mina em sua carne... Heheh~

- VocÃª...

A mÃ£o de Hijikata aperta firmemente o cabo de sua katana, naquele momento jÃ¡ nem prestava atenÃ§Ã£o em sua dor. Em sua mente, ele imaginava a dor pelo qual Chizuru havia passado, e o Ã³dio comeÃ§ava a tomar conta de cada micro-veia em seu corpo:

- NÃ£o deveria... Ter mexido com ela.

O Ã³dio sÃ³ nÃ£o controlava sua mente, mas como tambÃ©m alterava sua voz. Kazama se deliciava ao ver aquele Ã³dio tomar conta de seu inimigo, seus sorriso afiado concorria com aqueles olhos violetas cintilantes. Aquela batalha era mais do que apenas salvar o imperador, era tambÃ©m vingar a primeira pessoa por quem havia se apaixonado.

Nota do autor: Awww T_T O final estÃ¡ se aproximando. Mas jÃ¡ preparei alguns capÃ-tulos especiais, entÃ£o haverÃ¡ algumas curiosidades depois que o enredo terminar de vez. Por favor, comentem se lerem *-*

10. Ato 10

Ato 10

O silÃªncio era petrificante. O sangue nas veias do subcomandante corriam quente, seus olhos nÃ£o conseguiam largar a figura cÃ-nica de Kazama, seu sangue pingava em uma pequena poÃ§a que se formava logo abaixo de si. Apesar da determinaÃ§Ã£o e vontade de proteger a todos, o que poderia fazer diante dele, que estava agora intacto?

- Oh, que medo de suas palavras subcomandante. Mas nÃ£o imagino que possa fazer alguma coisa em seu estado. Se eu quisesse jÃ¡ o teria matado, mas nÃ£o seria divertido.

Deixando seu sorriso afiado de lado, o loiro movimenta seu corpo em um rodopio rÃ¡pido, lanÃ§ando seu calcanhar no rosto de seu inimigo, o fazendo rolar violentamente enquanto servia de pincel para o seu sangue no assoalho claro. O baque que Hijikata sentiu ao bater contra a parede parecia doer mais do que uma espada no peito, ele sentia-se fraco e sua perda de sangue piorava a situaÃ§Ã£o.

- "Droga... Eu nÃ£o posso falhar agora..."

Seus olhos, jÃ¡ embaÃ§ados, viam Kazama se aproximar a passos lerdos e ao fundo via o imperador, ainda encolhido e tremendo de medo por estar perdendo sua Ãºltima esperanÃ§a. Os punhos de Hijikata

apertam-se em indignaÃ§Ã£o, mesmo comeÃ§ando a delirar, ele tentava organizar seus pensamentos para reagir contra aquele inimigo.

- "Tem que ter algo que eu possa fazer..."

- Hey, o que vocÃª estÃ¡...

Kazama arqueia uma das sobrancelhas vendo a mÃ£o esquerda de Hijikata vasculhar o prÃ³prio bolso da roupa. A espada do inimigo apontava diretamente seu coraÃ§Ã£o, em caso de necessidade. Do bolso, Ã© retirado um fraco pequeno de conteÃºdo avermelhado, bem parecido com a que o loiro havia utilizado, tÃ£o parecido que o mesmo abre uma risada sarcÃ¡stica:

- Era o esperado, jÃ¡ que ela morava com vocÃªs, seria fÃ¡cil adquirir uma amostra do sangue dela. Mas mesmo que vocÃª revitalize seus ferimentos, eu causarei danos ainda mais profundos em vocÃª.

O sangue parava de sair, os ferimentos pareciam desaparecer lentamente, porÃ©m, seu corpo nÃ£o parava de tremer, nÃ£o era de frio, mas de uma raiva incontrolÃ¡vel que tomava conta de sua alma e corpo. Um singelo fio branco surge, para entÃ£o mais uns bocados surgirem a seguir, e quando Kazama comeÃ§ava a perceber, os cabelos de seu inimigo tingiam-se naturalmente de branco, gradativamente deixando parte de seu lado humano de lado. O rosto de kazama jÃ¡ nÃ£o era mais calmo, mas tambÃ©m nÃ£o estava aterrorizado, apenas surpreso por imaginar que ele tinha tal liquido em sua posse, o nÃ-vel da batalha iria aumentar, e bem no fundo de si ele ansiava por isso:

- Ora, entÃ£o o subcomandante tinha um truque na manga... Mas nem todos os humanos conseguem se adaptar a essa imitaÃ§Ã£o barata de demÃ´nio, e pelo jeito vocÃª Ã© um deles...

Os olhos vermelhos de Kazama brilharam, na mesma hora em que seu corpo pendia para um ataque certeiro, mas seus ouvidos eram mais rÃ¡pidos e percebeu o desespero do imperador ao tentar escapar daquele quarto, e ao invÃ©s de atacar Hijikata, girou seu corpo lanÃ§ando sua katana em direÃ§Ã£o do fugitivo. Um vento forte balanÃ§a os cabelos loiros dele, e quando seus olhos focavam melhor a espada que estava quase a acertar o imperador, vÃª Hijikata de pÃ© sacando sua espada com extrema velocidade e desviando a espada inimiga para longe, indo cravar em um quadro do imperador. Apesar de seu estado, continuava com a missÃ£o de proteger aquela figura real.

Os olhos violetas encaram lentamente aqueles vermelhos e sem a menor pressa dispÃµe-se em uma posiÃ§Ã£o de ataque, agora nÃ£o era mais hora para defender:

- Se pretende matar o Imperador, vai ter que acabar comigo primeiro, kazama-san.

O rosto surpreso do loiro sumia gradativamente e assumia um sorriso afiado, pequenas protuberÃ¢ncias surgiam em sua testa formando curtos chifres, assim como seus cabelos tambÃ©m tornavam-se brancos. A atmosfera do lugar parecia ficar ainda mais tensa. Hijikata garantiria a vida do imperador, mas nÃ£o garantiria o estado fÃ-sico da casa imperial:

- Humph, serÃ¡ um prazer, Hijikata-san.

A noite chegava bem rÃ¡pido, Chizuru corria por entre as Ã¡rvores com uma corda grande nos braÃ§os, o buraco o qual havia caÃ-do estava logo adiante e mal podia se ver o fundo dele:

- Souji-san! Vou jogar a corda!

Amarrou rapidamente Ã um tronco de Ã¡rvore e lanÃ§o no buraco, a tensÃ£o na corda a fazia tremer e logo surgiam Souji e Amagiri, limpando as roupas do barro que tinha lÃ¡ embaixo:

- Boa ideia em me fazer empurrar Chizuru para o alto.

Comentou Amagiri ao olhar Souji, que jÃ¡ vinha com um sorrisÃ£o no rosto:

- Claro, alguÃ©m tem que pensar aqui, certo?

Chizuru deu uma risada fraca, sempre tinha medo onde essas brincadeiras podiam acabar, mas Amagiri nÃ£o parecia ofendido. Souji fica mais apreensivo e olha por entre as Ã¡rvores, vendo fumaÃ§a subir da capital:

- Nossa prioridade Ã© seguir para a capital e auxiliar o Shinsengumi. Amagiri virÃ¡ comigo para a casa imperial proteger o imperador e Chizuru cuidarÃ¡ dos feridos no quartel, de acordo samurais?

As chamas que queimavam as casas de madeira da capital parecia refletir em um ardor nos olhos verdes cheios de determinaÃ§Ã£o de Souji. Chizuru franze as sobrancelhas concordando, assim como Amagiri que responde apenas com um barulho positivo, e sob lideranÃ§a, os trÃªs comeÃ§am a correr em direÃ§Ã£o Ã cidade em chamas.

Nota do autor: Bom, agora vem a pergunta muuuuito importante que eu realmente necessito de sua resposta para continuar a escrever: Chizuru deve ficar com Hijikata ou com Souji? =O

End
file.